

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
ANAIS DO SEMINÁRIO DE
PESQUISA E EXTENSÃO DO DCHF



2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA



ANAIS DO SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO DCHF

FEIRA DE SANTANA, 2025

Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS

Amali de Angelis Mussi
Reitora

Rita de Cassia Brêda Mascarenhas Lima
Vice-Reitora

Departamento de Ciências Humanas e Filosofia DCHF

Diretor(a)
Rinaldo Cesar Nascimento Leite

Vice-Diretor(a)
Alessandra Oliveira Teles

Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação do DCHF (CPESQ/
DCHF)

Coordenador(a): Camila Pereira Lisboa
Vice-Coordenador(a): Laurenio Leite Sombra

Coordenação de Extensão do DCHF (COORDEX/DCHF),
Coordenador(a): Lilian Carla Lopes Wanderley
Vice-Coordenador(a): João Henrique Moura Oliveira

Secretária do Departamento
Cristiane Araújo Alves Santos

Servidores Técnico-Administrativos
Francineia Barbosa Pereira Costa
Silvia Leticia Maciel

Comissão organizadora

Docentes

Camila Pereira Lisboa
Larissa Penelu Bitencourt Pacheco
Gabriela Barbosa Souza Xavier
Rinaldo César Leite Nascimento
Laurenio Leite Sombra
João Diógenes Ferreira dos Santos
Danilo Uzêda da Cruz

Discentes

Ana Clara Carfneiro Santos
Brenna Araújo Felix
Giovanna Kelly Gomes Aguiar
Inês Eduarda Santos Oliveira
Maiara de Oliveira Sena
Raiane Souza Ferreira dos Santos

Sumário

Apresentação	23
<i>Rinaldo Leite Nascimento</i>	

PRIMEIRA PARTE: Mesas Temáticas

Mesa Temática 1:	41
<i>Raça, nação e cidadania negra na sociedade brasileira- perspectivas de investigação.</i>	
<i>Profa. Dra Wlamyra Ribeiro de Albuquerque</i> Introdução	
Mediador: Prof. Dr. João Diógenes Ferreira dos Santos	

Mesa Temática 2:	43
<i>Pesquisa na Pós-graduação do DCHF.</i>	
<i>Profa. Dra Profa. Dra. Ana Maria Carvalho dos Santos, PPGH, Prof. Dr. Onildo Araújo-</i>	
<i>no da Silva, PLANTERR, Prof. Dr. Wagner Teles de Oliveira, PPGEFHC</i>	
Mediador: Prof. Dr. Danilo Uzêda da Cruz	

Mesa Temática 3:	45
<i>Tripé ensino, pesquisa e extensão nas Ciências Humanas e Filosofia</i>	
<i>Prof. Dr. Edrian Mania (Física; coordenador do Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação da</i>	
<i>UEFS; coordenador do Instituto de Ciência e Inovação da Bahia), Prof. Dr. José Fernan-</i>	
<i>do (coordenador PROEX)</i>	
Mediadora: Profa. Dra. Camila Pereira Lisboa	

Mesa Temática 4:	47
<i>Interseccionalidade na pesquisa e extensão das Ciências Humanas</i>	

Profa. Dra. Acácia Batista Dias, Profa. Dra. Elizete Silva, Profa. Dra. Maria Aparecida Prazeres Sanches

Mediador: Prof. Dr. João Diógenes Ferreira dos Santos

Mesa Temática 5:49

Interseccionalidade na pesquisa e extensão das Ciências Humanas

Prof. Dr. Carlos Cesar Barros, Prof. Dr. Eudelino Coelho, Prof. Dr. Laurenio Sombra

Mediador: Prof. Dr. Danilo Uzêda da Cruz

Mesa Temática 6: 51

Ética na pesquisa e inteligência artificial

Prof. Dr. Angelo Loula, Prof. Dr. Nilo Henrique Neves dos Reis

Mediador: Prof. Dr. Laurenio Sombra

Mesa Temática 7:53

Perspectivas da pesquisa e extensão na Universidade contemporânea

Profa. Dra. Iracema Oliveira Lima

Mediadora: Profa. Dra. Gabriela Barbosa Souza Xavier

SEGUNDA PARTE: Rodas de Conversa55

Roda de Conversa 159

Ana Isabel Leite Oliveira, Cartografia Social e Estudos de Desertificação;

Geovana Freitas Paim Rêgo, Análise das (in)justiças das paisagens eólicas e suas consequências no semiárido

Roberta Brandão Novaes, Agricultura de precisão, operações de drones e a mão-de-obra especializada do agronegócio no oeste da Bahia: algumas notas de campo

Cartografia Social e Estudos de Desertificação 61

Ana Isabel Leite Oliveira

Análise das (in)justiças das paisagens eólicas

e suas consequências no semiárido63

Geovana Freitas Paim Rêgo

Agricultura de precisão, operações de drones e a mão-de-obra especializada do agronegócio no oeste da Bahia: algumas notas de campo65

Roberta Brandão Novaes

Roda de Conversa 267

Sônia Lima de Carvalho, Trabalhando violência e gênero nas escolas

Mariana Lins e Silva Costa, Afonso Mancuso de Mesquita, Ataques nas escolas brasileiras: análise crítica a partir da Psicologia Histórico-Cultural

Maria Eunice Limoeiro Borja, Afiliação estudantil na UEFS: micropolítica e subjetividade

Trabalhando violência e gênero nas escolas69

Sônia Lima de Carvalho

Ataques nas escolas brasileiras: análise crítica a partir da Psicologia Histórico-Cultural 71

Mariana Lins e Silva Costa

Afonso Mancuso de Mesquita

Afiliação estudantil na UEFS: micropolítica e subjetividade73

Maria Eunice Limoeiro Borja

Roda de Conversa 3.....75

Danilo Uzêda da Cruz, Como as populações participam em políticas públicas a partir do Sul Global?

Camila Pereira Lisboa, Controle Social no SUAS: um estudo com representantes dos trabalhadores em Conselhos Municipais de Assistência Social

Larissa Penelu Pacheco, Intelectuais e Guerra Fria Cultural: o controle do antiamericanismo na Universidade Federal da Bahia (1959-1976).

Como as populações participam em políticas públicas a partir do Sul Global?.....77

Danilo Uzêda da Cruz

Controle Social no SUAS: um estudo com representantes dos trabalhadores em Conselhos Municipais de Assistência Social79

Camila Pereira Lisboa

Intelectuais e Guerra Fria Cultural: o controle do antiamericanismo na Universidade Federal da Bahia (1959-1976).liação estudantil na UEFS: 81

Larissa Penelu Pacheco

Roda de Conversa 483

Gabriela Barbosa Souza Xavier, Ações do Projeto de Extensão Narrativas e Representações

José Fernando Andrade Costa, Metodologia em extensão universitária: o caso do Programa Ciclos de Ação

Edson Tosta Matarezio Filho, Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia

Ações do Projeto de Extensão Narrativas e Representações:.....85

Gabriela Barbosa Souza Xavier

Metodologia em extensão universitária: o caso do Programa Ciclos de Ação⁸⁷

José Fernando Andrade Costa

Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia89

Edson Tosta Matarezio Filho

Roda de Conversa 5.....91

Alessandra Oliveira Teles, Comércio e Consumo na Produção do Espaço

Reinaldo Jose de Oliveira, Cidades Negras e espaços afro-diaspóricos no Brasil

Andrea da Rocha Rodrigues Pereira, Os pivetes: menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções em masculinidades em Feira de Santana (1940-1960)

Comércio e Consumo na Produção do Espaço.....93

Alessandra Oliveira Teles

Cidades Negras e espaços afro-diaspóricos no Brasil95

Reinaldo Jose de Oliveira

Os pivetes: menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções em masculinidades em Feira de Santana (1940-1960)97

Andrea da Rocha Rodrigues Pereira

Roda de Conversa 699

Diego Arthur Lima Pinheiro, Multidões Queer: apoio clínico-institucional e diversidade sexual e de gênero

Diego Arthur Lima Pinheiro, Micropolíticas da abolição: uma introdução aos estudos da subjetividade no plantationoceno

João Diogenes Ferreira dos Santos, Os caminhos traçados na busca da existência: forma de luta e resistência de jovens LGBTQIAPN+ da cidade de Candeal-BA

Multidões Queer: apoio clínico-institucional e diversidade sexual e de gênero
101

Diego Arthur Lima Pinheiro

Micropolíticas da abolição: uma introdução aos estudos da subjetividade no plantationoceno:.....103

Diego Arthur Lima Pinheiro

Os caminhos traçados na busca da existência: forma de luta e resistência de jovens LGBTQIAPN+ da cidade de Candeal-BA.....105

João Diogenes Ferreira dos Santos

Roda de Conversa 7	107
--------------------------	-----

Ana Rita Queiroz Ferraz, *A roda de conversa entra na roda*

Julia Mel Silva Santana, *Cartografias e narrativas (auto)biográficas de professoras no AEE: a interface raça/cor e deficiências em escolas de comunidades quilombolas*

Oriana Araujo, *(Re)Leituras do Ensino de Geografia - (RE)LEG: extensão e formação acadêmica*

A roda de conversa entra na roda:	109
---	-----

Ana Rita Queiroz Ferraz

Cartografias e narrativas (auto)biográficas de professoras no AEE: a interface raça/cor e deficiências em escolas de comunidades quilombolas.....

Julia Mel Silva Santana

(Re)Leituras do Ensino de Geografia - (RE)LEG: extensão e formação acadêmica	113
--	-----

Oriana Araujo

Roda de Conversa 8	115
--------------------------	-----

Rui Marcos Moura Lima, *Entre a História e as narrativas Literárias: a representação do "defloramento" de Pórcia de Castro ocorrido no Alto Sertão da Bahia em 1844.*

Charlison Pablo do Nascimento, *Arte: tecnologias poéticas*

Antonio Janunzi Neto, *A Teoria das Ideias: Agostinho, Tomás de Aquino e Descartes*

Entre a História e as narrativas Literárias: a representação do "defloramento" de Pórcia de Castro ocorrido no Alto Sertão da Bahia em 1844.

Rui Marcos Moura Lima

Arte: tecnologias poéticas.....	119
---------------------------------	-----

Charlison Pablo do Nascimento

A Teoria das Ideias: Agostinho, Tomás de Aquino e Descartes:	121
--	-----

Antonio Janunzi Neto

TERCEIRA PARTE: PÔSTERES

Autoras e autores diversos

Onde cabe a extensão?	129
-----------------------------	-----

Sutaques da Escola e o lugar menor	129
--	-----

Ávila Cruz

A articulação entre extensão e estágio na formação de professores de Geografia:	131
---	-----

Calli Valesca Primo, Oriana Araújo

Pedagogia da pergunta: encontros entre infâncias, filosofia e educação: .	133
---	-----

Carine de Souza Santos

Afetos: impactos emocionais em pesquisadoras negras	135
---	-----

Carla Alessandra Moura de Souza

LEG-UEFS Online: Manutenção e atualização de site e banco de dados. ...	137
---	-----

Débora De Oliveira Moraes, Oriana Araújo

Demandas das associações no território do sisal	139
---	-----

Débora Ketlen Novaes Peixoto

Fazer para transformar: a Psicologia Social Comunitária no enfrentamento da insegurança no Feira VI	141
---	-----

Deizy Silva De Souza Calado, José Fernando Andrade Costa

Índices de vegetação derivados de mosaicos mensais do planetscope na discriminação de cultivos agrícolas do município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahiaa.	143
---	-----

Elane Borges

Agricultura familiar e suas contribuições para potencializar o desenvolvimento econômico do município de Serra Preta-Ba.....	145
--	-----

Elineia Pereira Da Silva

Mulheres na Filosofia: Percepções Estudantis e Ações Inclusivas no Ensino Médio	147
---	-----

Emile Vitoria Souza Silveira

Gráficos e infográficos para as aulas de geografia: a experiência no laboratório de ensino de geografia	149
---	-----

Emile Vitoria Souza Silveira

Charges como recurso didático: uma proposta extensionista para o ensino de Geografia.....	151
---	-----

Emilly Silva, Oriana Araújo, Edinusia Moreira Carneiro Santos

Do que meu bairro precisa? Diálogos propositivos para o desenvolvimento comunitário no Bairro Baraúnas - Feira De Santana - BA.....	153
---	-----

Érica De Jesus Dantas

Expansão da cidade de Feira de Santana – BA: implicações da dinâmica imobiliária nos limites municipais de São Gonçalo dos Campos	155
<i>Everton Dos Santos Cazumbá</i>	
Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano: contribuições educacionais	157
<i>Gabriela Barbosa Souza Xavier, Bianca Barreiros Santos Lima, Lucas Brito dos Santos E Mariany Santos Macedo</i>	
Literatura e geografia: a catalogação de poemas e cordéis como ferramenta didática 159	
<i>Gilmar Oliveira Da Silva</i>	
Caminhos para o Futuro: Psicologia e Incentivo à Universidade na Aldeia Pankararu	161
<i>Giovana Martins Sá</i>	
Cinema em debate: sexualidade e orientação sexual na comunidade escolar de Feira de Santana.....	163
<i>Giovanna Borges</i>	
Injustiça Epistêmica e Gênero: Construindo Saberes Coletivos na Extensão Universitária	165
<i>Henrique Estrella Pereira Castro</i>	
O atendimento à mulher em situação de violência em delegacia especializada: relato de experiência	167
<i>Ingrid Moraes De Jesus Silva</i>	
Explorando a Comunidade de Investigação na Educação Filosófica para Crianças	169
<i>Iracema de Jesus Santos, Alexnaldo Teixeira Rodrigues</i>	
Terceiro Ciclo de Ação no Distrito de Aroeira (Mairi-BA): Uma proposta através da Psicologia Social Comunitária para a manutenção de afetos e memórias coletivas da comunidade	171
<i>Itana Pereira De Oliveira, José Fernando Andrade Costa</i>	
As variações climáticas e os efeitos da precipitação sobre a produtividade agrícola da cultura do milho no município de Presidente Dutra-Ba entre 2010 a 2020	173
<i>Jacó Pereira Patriota</i>	
Mapeamento participativo com uso de imagem de satélite para estudos em áreas suscetíveis à desertificação	175
<i>Jaqueline Queiroz Vieira, Ana Isabel Leite Oliveira</i>	

A educação como encontro: infância, pedagogia e filosofia	177
<i>João Victor Jesus Almeida</i>	
A democracia no cotidiano das associações: uma análise da realidade dos município de Valente no Território do Sisal – Bahia	179
<i>João Victor Lima Amorim, Edinusia Moreira Carneiro Santos</i>	
Resistência e Identidade: Mulheres Negras Quilombolas em Feiras Populares de Feira de Santana no Pós-Abolição (1890-1920)	181
<i>João Vítor Cândia Do Vale Gomes</i>	
Construção de redes de luta e afeto entre mulheres nas relações família- escola-território	183
<i>Joseane Evangelista Lopes, José Fernando Andrade Costa</i>	
A trajetória histórica dos planos diretores de Feira de Santana (1968–2018).....	185
<i>Juliana Oliveira Santos, Janio Laurentino de Jesus Santos</i>	
Liga acadêmica de psicologia hospitalar como projeto de extensão: entre desafios e potencialidades.....	187
<i>Juliana Thayara Ferreira Bina</i>	
Construindo saberes: transposição didática e elabor(ação) de recursos pedagógicos para o ensino de Geografia.....	189
<i>Julivia Maria Miranda de Andrade, Oriana Araújo</i>	
A Filosofia da Experiência de John Dewey e o ensino de filosofia	191
<i>Larizia de Jesus Monteiro, Alexnaldo Teixeira Rodrigues</i>	
Destinação das áreas institucionais dos loteamentos em Feira de Santana: o recorte do bairro Tomba.	193
<i>Laurindo Almeida Lopes Neto</i>	
Mapeamento de áreas degradadas na Área de Proteção Ambiental Serra Branca, Jeremoabo-BA	195
<i>Lucas Moreira Pinheiro</i>	
Atlas escolar de Feira de Santana: mapas temáticos para o ensino básico.....	197
<i>Luciana Vitória Fernandes Silva, Oriana Araújo</i>	
Hemeroteca digital e mapas: recursos didáticos para o ensino de Geografia.....	199
<i>Luis Fernando de Jesus Santos, Oriana Araújo</i>	
Caracterização geomorfométrica da bacia hidrográfica do Rio Vaza-Barris no Estado Bahia.....	201
<i>Luis Henrique Carneiro Oliveira</i>	

Ocupações em Feira de Santana: trajetórias das lutas pelo direito à moradia na cidade.....	203
<i>Luiz Eduardo Lima Cerqueira</i>	
O ensino de filosofia antiga no ensino médio	205
<i>Luiza Novais de Jesus, Adriana Santos Tabosa</i>	
Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano: contribuições educacionais	207
<i>Maria Clara da Cruz Xavier, Bianca Barreiros Santos Lima, Gabriela Barbosa Souza Xavier, Lucas Brito dos Santos, Mariany Santos Macedo</i>	
Promoção da amamentação e do desenvolvimento de bebês prematuros: uma prática extensionista em unidade canguru.	209
<i>Maria Eduarda Almeida de Carvalho, Tatiana de Oliveira Vieira, Gleice de Oliveira Cordeiro, Graciete Oliveira Vieira, Camilla da Cruz Martins</i>	
Cores da alma: arteterapia como caminho para a humanização no cuidado em saúde mental	211
<i>Maria Eduarda Sena De Amorim, Camile Oliveirado Nascimento dos Anjos e Maria Clara De Oliveira Barreto</i>	
A influência do Estoicismo para a concepção da terapêutica das paixões em Descartes	213
<i>Maria Louise de Souza Pinto</i>	
Vivências extensionistas e formação socialmente comprometida em Psicologia na interface com as relações raciais.....	215
<i>Marília Ferreira Conceição, José Fernando Andrade Costa</i>	
Urbanização emergente em áreas rurais e suas repercussões na identidade comunitária e Individual	217
<i>Marília Gabrielle Carneiro Nascimento, José Fernando Andrade Costa</i>	
Afiliação Estudantil na UEFS e modos de subjetivação	219
<i>Messias Oliveira De Jesus, Maria Eunice Limoeiro Borja</i>	
Análise e catalogação de questões de Geografia: contribuições para o ensino	221
<i>Michelle Cristina Oliveira Santos, Oriana Araújo</i>	
Representações e preconceitos sobre lesbianidade na Bahia no período de 1930 a 1949	223
<i>Milena Silva Santos, Maria Aparecida Prazeres Sanches</i>	

Geoprocessamento, cadastro imobiliário e registro de terrenos no sim e Santo Antônio dos Prazeres, em Feira de Santana	225
<i>Moises Bispo de Jesus Almeida, Jânio Laurentino de Jesus Santos</i>	
Fundamentos psicológicos da conscientização em Paulo Freire.....	227
<i>Paloma Oliveira Souza, Carlos César Barros</i>	
Hemeroteca Digital e Mapas para o Ensino de Feira de Santana e da Bahia.....	229
<i>Pedro Rogerio De Oliveira Correia</i>	
Produção de textos adaptados e atividades de revisão para o ensino de cartografia e geoprocessamento	231
<i>Raiana Machado Souza, Oriana Araújo</i>	
A expansão da cidade de coração de maria: processos e agentes.....	233
<i>Samara Jesus Dos Santos</i>	
Comunicação e associativismo: um panorama da realidade do território do sisal a partir do município de Valente	235
<i>Sidileide Borges, Edinusia Moreira Carneiro Santos</i>	
Produção acadêmica e ensino básico: a elaboração de textos adaptados para o ensino de Geografia.....	237
<i>Sônia Karoline Oliveira De Carvalho</i>	
Gráficos e infográficos como instrumentos didáticos no ensino de Geografia	239
<i>Tatiane Bonfim Rocha, Oriana Araújo, Edinusia Moreira Carneiro Santos</i>	
Relações entre liderança, prontidão para mudança, comportamento de apoio e bem-estar no trabalho.....	241
<i>Thayná Silva Oliveira; Magno Oliveira Macambira</i>	
Cultura de massa e subjetividade feminina: uma análise a partir da psicanálise lacaniana	243
<i>Victoria Sena Santos</i>	
Memória e saberes ancestrais como forma de valorização cultural e fortalecimento da identidade comunitária	245
<i>Vitória Pereira dos Santos</i>	
Integração da Filosofia e História da ciência no novo ensino médio: desafios e oportunidades	247
<i>Wendel do Vale Santos, Alexnaldo Teixeira Rodrigues</i>	
O que a barragem inundou: desterritorialização e impactos psicossociais ao povo Tuxá de Rodelas	249

Yasmim Lima Pinto, Edson Tosta Matarezio Filho

PROGRAMAÇÃO GERAL.....	253
SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DCHF	

DIA 22/10 (QUARTA-FEIRA)

DIA 23/10 (QUINTA-FEIRA)

DIA 24/10 (SEXTA-FEIRA)

PROGRAMAÇÃO RODAS DE CONVERSA	257
-------------------------------------	-----

Apresentação

Em 1998, tivemos o I Seminário de Pesquisa do DCHF. Oito anos depois, em 2006, ocorreu o II Seminário de Pesquisa do DCHF. Somente dezenove anos depois, tivemos a oportunidade de reviver uma experiência que se aproxima das duas primeiras edições. Nesse período, muitos eventos foram realizados por grupos de pesquisa, áreas de conhecimento, cursos de graduação e cursos de pós-graduação ligados ao Departamento, mas sempre com o predomínio de abordagens direcionadas aos especialistas e interessados nos temas e/ou nas disciplinas em foco, reduzindo o público.

Um encontro interdisciplinar envolvendo diversos campos das Ciências Humanas ganhou vida por meio do Seminário de Pesquisa e Extensão do DCHF. Tratou-se, ao mesmo tempo, de uma retomada e de uma reinvenção: retomada por trazer de volta um evento científico de caráter departamental; reinvenção por atribuir à extensão a significância adquirida nos últimos anos, incorporando-a à própria designação do evento. Trata-se de uma mudança qualitativa, mas com implicações quantitativas relevantes.

Entre o II Seminário de Pesquisa e o mais recente, ocorreu um expressivo crescimento do ensino, da pesquisa e da extensão no Departamento, consequência direta da multiplicação de cursos (graduação e pós-graduação), da integração de novos professores e do atendimento a um maior número de estudantes.

Em 2006, dois cursos de graduação (Geografia e História) e três especializações (em Filosofia, Geografia e História) eram mantidos pelo DCHF. Em 2025, são quatro cursos de graduação, com as adições de Filosofia e Psicologia, ofertados em seis modalidades (três bacharelados – Filosofia, Geografia e Psicologia; três licenciaturas – Filosofia, Geografia e História); duas especializações (Filosofia e História); e dois mestrados, sendo um profissional (Geografia) e um acadêmico (História).

Entre efetivos, substitutos e visitantes, são mais de 100 (cem) professoras e professores, em grande parte com dedicação à pesquisa e/ou à extensão. Trata-se de um quadro altamente qualificado, contando com 78 (setenta e oito) doutoras e doutores e 26 (vinte e seis) mestras e mestres. Estão distribuídos em oito áreas de conhecimento – Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Geografia, História, Metodologia do Trabalho Científico, Psicologia e Sociologia –, que respondem tanto às demandas curriculares de cursos vinculados ao Departamento quanto às de muitos outros da UEFS. Aproximadamente, 20 (vinte) colegiados dependem da nossa colaboração.

Na graduação e na pós-graduação, são 1.496 (mil quatrocentos e noventa e seis) estudantes nos cursos associados ao Departamento, com a seguinte distribuição: 298 (duzentos e noventa e oito) em Filosofia (bacharelado e licenciatura); 379 (trezentos e setenta e nove) em Geografia (bacharelado e licenciatura); 344 (trezentos e quarenta e quatro) em História (licenciatura); 338 (trezentos e trinta e oito) em Psicologia; 13 (treze) na especialização em Filosofia; 35 (trinta e cinco) na especialização em História da Bahia; 51 (cinquenta e um) no Mestrado Profissional em Planejamento Territorial (PLANTERR); e 38 (trinta e oito) no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), nível mestrado.

A existência de um qualificado corpo docente e de um volumoso corpo discente promove um ambiente vibrante, inicialmente perceptível na prática do ensino, mas expandido nas atividades de pesquisa e extensão. O DCHF possui 65 (sessenta e cinco) projetos de pesquisa cadastrados e 18 (dezoito) projetos e programas de extensão

institucionalizados, reunindo inúmeros docentes (coordenadores, colaboradores e orientadores) e estudantes (bolsistas e voluntários na iniciação científica e na extensão).

Ascendentes e em fortalecimento, as ações de pesquisa e extensão são empreendidas a despeito de uma política acadêmico-científica de entes públicos e privados externos que, nos últimos anos, em especial, volta-se cada vez mais para saberes tecnicistas. Trata-se de uma política que pensa a inovação sobretudo do ponto de vista dos avanços tecnológicos ou de novas práticas de gestão, evidenciada nas tendências ora prevalecentes de direcionamento de recursos e de concessão de bolsas para algumas áreas específicas, ocasionando como reflexo a maior dificuldade das Ciências Humanas em captar financiamento.

Na educação básica, tal política manifesta-se na reforma curricular que sacrificou os conteúdos relacionados à História, à Geografia, à Sociologia e à Filosofia em prol do empreendedorismo e da preparação técnico-profissional. A ênfase tornou-se o mercado de trabalho e o individualismo, em detrimento da formação voltada para a cidadania e o espírito humanista. Ademais, trouxe maiores dificuldades para a inserção profissional dos nossos graduados e pós-graduados.

Não se condena aqui o tecnicismo, a inovação e as práticas modernas de gestão; afinal, contribuem para impulsionar o desenvolvimento. Não deveriam, no entanto, prescindir dos saberes das Ciências Humanas, uma vez que, a partir delas, sobretudo, produzem-se dados e reflexões sobre as consequências das transformações tecnológicas para os indivíduos, a coletividade e a comunidade global.

Entre obscuridades e novas sensibilidades; entre reações conservadoras e lutas de resistência; entre as discriminações de gênero, étnico-raciais, socioeconômicas, etárias e estéticas, dentre outras, e as mobilizações pelo direito à existência e à cidadania; entre a desinformação e a possibilidade de amplo acesso ao conhecimento; entre a exploração dos recursos naturais e as iniciativas preservacionistas – vivemos uma era de disputas políticas, ideológicas, socioculturais e ambientais, operadas, em sua maior parte, a partir de

posicionamentos diametralmente divergentes. Sobre todos esses e outros dramas (e tragédias) contemporâneos, as humanidades têm muito a dizer.

Em uma época de ódios e de desumanização dos sujeitos (individuais e sociais), precisamos evocar o nosso papel crucial para trazer à consideração a dimensão essencialmente humana de todas – absolutamente todas – as experiências que envolveram e envolvem a iniciativa e o poder criativo de homens e mulheres ao longo da existência da nossa espécie.

É imperativa a necessidade de reafirmar a importância das Ciências Humanas nos processos de sensibilização política, no sentido mais abrangente da expressão, e na qualificação dos debates sobre iniciativas que promovam o bem-estar social. Dessa forma, cabe instigar os indivíduos (e grupos) à conscientização sobre o seu próprio protagonismo enquanto sujeitos históricos e filosóficos, envoltos em teias políticas, sociais e culturais que interagem no espaço e intervem no meio ambiente. Em especial, é fundamental difundir o princípio de que o conhecimento, a tecnologia, as conquistas científicas e a gestão da ordem política, econômica e social devem servir às pessoas, enquanto indivíduos e coletividade.

Ao conferir relevância aos saberes relacionados às esferas humanas, melhor nos instrumentalizamos conceitual e reflexivamente para lidar com as inúmeras possibilidades de ser e estar que povoam as oposições e os extremos. A Geografia, a História, a Antropologia, a Sociologia, a Ciência Política, a Filosofia e a Psicologia – somadas à Metodologia do Trabalho Científico, as áreas de produção de conhecimento do DCHF – podem contribuir, indubitavelmente, para desencadear novas formas de consciência e de atribuição de sentidos ao mundo a redor, estimulando, inclusive, o engajamento em intervenções transformadoras.

Os Anais do Seminário de Pesquisa e Extensão do DCHF, assim entendendo, expõem alguns dos sinais da nossa alma acadêmica – quiçá, da nossa razão existencial. Apresentam, com plena certeza, uma expressiva mostra de como discentes e docentes problematizam,

produzem e difundem conhecimentos relacionados aos seus temas de estudo. Naturalmente, não exibem o conjunto completo da nossa pesquisa e extensão, mas divulgam muito daquilo que realizamos enquanto comunidade departamental. Diversidade temática, variadas abordagens teóricas e metodológicas, disciplinaridade e interdisciplinaridade caracterizaram as atividades do evento. Embora organizado para divulgar a produção da comunidade acadêmica do DCHF, esteve aberto à interlocução com convidados externos ao Departamento e à própria UEFS.

Em 7 (sete) mesas temáticas e 8 (oito) rodas de conversa, transcorreram profícuas discussões entre apresentadores e participantes. Os trabalhos apresentados pelos docentes foram apenas uma pequena parcela da efervescência produtiva e intelectual que habita o DCHF. Por fim, em um dos momentos mais emocionantes do Seminário, houve a exposição de dezenas de pôsteres, revelando a intensa adesão de estudantes dos nossos cursos, com a supervisão cuidadosa de suas orientadoras e orientadores, à pesquisa e à extensão.

Os Anais do Seminário de Pesquisa e Extensão do DCHF são o registro de uma experiência que esperamos seja inspiradora para novas edições. O evento e o presente registro alimentam a expectativa de atrair e inspirar mais docentes e discentes, pesquisadores e extensionistas, além de oportunizar a divulgação dos trabalhos realizados.

Para finalizar, os agradecimentos. À comissão organizadora interdisciplinar – composta pelas professoras Camila Pereira Lisboa (Psicologia), Gabriela Barbosa Souza Xavier (Metodologia do Trabalho Científico) e Larissa Penelu Bitencourt Pacheco (História), e pelos professores Danilo Uzêda da Cruz (Geografia), João Diógenes Ferreira dos Santos (Sociologia) e Laurenio Leite Sombra (Filosofia) – pelo grandioso empenho. Às estudantes e aos estudantes que atuaram na organização, na divulgação, na execução e na monitoria do evento. Aos conferencistas, apresentadores de trabalhos, coordenadores de mesas e expositores de pôsteres pelos saberes compartilhados. E, como uma das principais intenções do Seminário foi atrair e reunir

peessoas, agradecemos à comunidade acadêmica do DCHF e aos demais participantes por prestigiarem as atividades programadas.

Peço licença para, em nome da Comissão Organizadora, agradecer e dedicar estes Anais a todos que guardam dentro de si os bons princípios de humanidade, preservam o respeito pela diversidade e cultivam o interesse na produção, na difusão e na apreensão de conhecimentos gerados pelas Ciências Humanas.

Feira de Santana, Dezembro de 2025

Prof. Dr. Rinaldo Leite Nascimento

Diretor do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia - DCHF

PRIMEIRA PARTE: Mesas Temáticas

MESA 1. Raça, nação e cidadania negra na sociedade brasileira- perspectivas de investigação.

22/10, 10h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 7

Profa. Wlamyra Ribeiro de Albuquerque

Mediador: João

MESA 2. Pesquisa na Pós-graduação do DCHF

22/10, 14h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 7

Representante PPGH - Carlos

Representante PLAN TERR - Onildo

Representante Ensino, História e Filosofia da Ciência - Prof Wagner

Mediador: Danilo

MESA 3. Tripé ensino, pesquisa e extensão nas Ciências Humanas e Filosofia

23/10, 8h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 7

Prof. Dr. Edrian Mania (Física; coordenador do Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação da UEFS; coordenador do Instituto de Ciência e Inovação da Bahia)

José Fernando (coordenador PROEX)

Diego (coordenador PROGRAD)

MEDIADORA: Camila

MESA 4. Interseccionalidade na pesquisa e extensão das Ciências Humanas

23/10, 10h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 7

Acacia (Sociologia)

Elizete (História)

Aparecida (História) - já confirmou

MEDIADOR: João

MESA 5. Capitalismo, sofrimento psíquico e resistência

24/10, 8h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 7

Prof. Laurenio Sombra (Projeto “Capitalismo e disputa de sentidos”)

Prof. Carlos Cesar Barros (Psicologia, realiza debates interessantes em pesquisa nesse campo)

Prof. Eurelino Coelho (História)

MEDIADORA: Larissa

MESA 6. Ética na pesquisa e inteligência artificial

24/10, 10h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 7

Ângelo Lola (Engenharia da Computação, com ênfase em Inteligência Artificial),

Nilo Henrique (DCHF-Filosofia, tem livro sobre bioética e é membro do Conselho de Ética em Pesquisa para seres humanos da UFBA)

MEDIADOR: Laurenio

MESA 7. Perspectivas da pesquisa e extensão na Universidade contemporânea

24/10, 14h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 2

Iracema Lima (UESB)

MEDIADORA: Gabriela

MESA DE ENCERRAMENTO

24/10, 16h

AUDITÓRIO DO MÓDULO 2

Representação Direção

Representantes Comissão

. Homenagem a Monitore(a)s

. Discentes (marketing e monitoria)

Mesa Temática 1:

*Raça, nação e cidadania negra na sociedade brasileira-
perspectivas de investigação.*

Profa. Dra Wlamyra Ribeiro de AlbuquerqueIntrodução

Mediador: Prof. Dr. João Diógenes Ferreira dos Santos

Mesa Temática 2:

Pesquisa na Pós-graduação do DCHF.

Profa. Dra Profa. Dra. Ana Maria Carvalho dos Santos, PPGH, Prof. Dr. Onildo Araújno da Silva, PLANTERR, Prof. Dr. Wagner Teles de Oliveira, PPGEFHC

Mediador: Prof. Dr. Danilo Uzêda da Cruz

Mesa Temática 3:

Tripé ensino, pesquisa e extensão nas Ciências Humanas e Filosofia

Prof. Dr. Edrian Mania (Física; coordenador do Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação da UEFS; coordenador do Instituto de Ciência e Inovação da Bahia), Prof. Dr. José Fernando (coordenador PROEX)

Mediadora: Profa. Dra. Camila Pereira Lisboa

Mesa Temática 4:

Interseccionalidade na pesquisa e extensão das Ciências Humanas

Profa. Dra. Acácia Batista Dias, Profa. Dra. Elizete Silva, Profa. Dra. Maria Aparecida Prazeres Sanches

Mediador: Prof. Dr. João Diógenes Ferreira dos Santos

Mesa Temática 5:

Interseccionalidade na pesquisa e extensão das Ciências Humanas

Prof. Dr. Carlos Cesar Barros, Prof. Dr. Eurelino Coelho, Prof. Dr. Laurenio Sombra

Mediador: Prof. Dr. Danilo Uzêda da Cruz

Mesa Temática 6:

Ética na pesquisa e inteligência artificial

Prof. Dr. Angelo Loula, Prof. Dr. Nilo Henrique Neves dos Reis

Mediador: Prof. Dr. Laurenio Sombra

Mesa Temática 7:

Perspectivas da pesquisa e extensão na Universidade contemporânea

Profa. Dra. Iracema Oliveira Lima

Mediadora: Profa. Dra. Gabriela Barbosa Souza Xavier

SEGUNDA PARTE: Rodas de Conversa

22/10 (QUARTA-FEIRA)

Roda 1 – 16 às 17:30 - Sala PAT 15

Responsável

Título do trabalho

Ana Isabel Leite Oliveira

Cartografia Social e Estudos de Desertificação

Geovana Freitas Paim Rêgo

Análise das (in)justiças das paisagens eólicas e suas consequências no semiárido

Roberta Brandão Novaes

Agricultura de precisão, operações de drones e a mão-de-obra especializada do agronegócio no oeste da Bahia: algumas notas de campo

Roda 2 – 16 às 17:30 - Sala PAT 26

Sônia Lima de Carvalho

Trabalhando violência e gênero nas escolas

Mariana Lins e Silva Costa

Ataques nas escolas brasileiras: análise crítica a partir da Psicologia Histórico-Cultural

Maria Eunice Limoeiro Borja

Afiliação estudantil na UEFS: micropolítica e subjetividade

Roda 3 – 16 às 17:30 - Sala PAT 78

Danilo Uzêda da Cruz

Como as populações participam em políticas públicas a partir do Sul Global?

Camila Pereira Lisboa

Controle Social no SUAS: um estudo com representantes dos trabalhadores em Conselhos Municipais de Assistência Social

Larissa Penelu Pacheco

Intelectuais e Guerra Fria Cultural: o controle do antiamericanismo na Universidade Federal da Bahia (1959-1976).

Roda 4 – 16 às 17:30 - Sala PAT 19

Gabriela Barbosa Souza Xavier

Ações do Projeto de Extensão Narrativas e Representações

José Fernando Andrade Costa

Metodologia em extensão universitária: o caso do Programa Ciclos de Ação

Edson Tosta Matarezio Filho

Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia

23/10 (QUINTA-FEIRA)

Roda 5 – 14 às 15:30 - Sala PAT 76

Responsável

Título do trabalho

Alessandra Oliveira Teles

Comércio e Consumo na Produção do Espaço

Reinaldo Jose de Oliveira

Cidades Negras e espaços afro-diaspóricos no Brasil

Andrea da Rocha Rodrigues Pereira

Os pivetes: menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções em masculinidades em Feira de Santana (1940-1960)

Roda 6 – 14 às 15:30 - Sala PAT 40

Diego Arthur Lima Pinheiro

Multidões Queer: apoio clínico-institucional e diversidade sexual e de gênero

Diego Arthur Lima Pinheiro

Micropolíticas da abolição: uma introdução aos estudos da subjetividade no plantationoceno

João Diogenes Ferreira dos Santos

Os caminhos traçados na busca da existência: forma de luta e resistência de jovens LGBTQIAPN+ da cidade de Candeal-BA

Roda 7 – 14 às 15:30 - Sala PAT 77

Ana Rita Queiroz Ferraz

A roda de conversa entra na roda

Julia Mel Silva Santana

Cartografias e narrativas (auto)biográficas de professoras no AEE: a interface raça/cor e deficiências em escolas de comunidades quilombolas

Oriana Araujo

(Re)Leituras do Ensino de Geografia - (RE)LEG: extensão e formação acadêmica

Roda 8 – 14 às 15:30 - Sala PAT 75s

Rui Marcos Moura Lima

Entre a História e as narrativas Literárias: a representação do "defloramento" de Pórcia de Castro ocorrido no Alto Sertão da Bahia em 1844.

Charlston Pablo do Nascimento

Arte: tecnologias poéticas

Antonio Janunzi Neto

A Teoria das Ideias: Agostinho, Tomás de Aquino e Descartes

Roda de Conversa 1

Ana Isabel Leite Oliveira, Cartografia Social e Estudos de Desertificação;

Geovana Freitas Paim Rêgo, Análise das (in)justiças das paisagens eólicas e suas consequências no semiárido

Roberta Brandão Novaes, Agricultura de precisão, operações de drones e a mão-de-obra especializada do agronegócio no oeste da Bahia: algumas notas de campo

Cartografia Social e Estudos de Desertificação

Ana Isabel Leite Oliveira

A desertificação é um processo de degradação ambiental com distribuição em todo o mundo, cujas causas incluem atividades humanas, desmatamento, sobrepastoreio e uso inadequado da terra. Por ser um problema de natureza política e socioambiental, é essencial desenvolver métodos eficazes, com participação comunitária, para identificar áreas de risco e orientar medidas preventivas e de manejo. Neste contexto, o mapeamento participativo, método da Cartografia Social, constitui-se uma ferramenta poderosa, pois envolve ativamente a população local na coleta e análise de dados geoespaciais. De tal modo, busca-se conhecer a inserção do mapeamento participativo em estudos de desertificação, bem como propor o seu uso em tais investigações. Considera-se que assim, o mapeamento se torne tanto um instrumento de expressão social quanto um meio de fortalecimento dos atores locais. Essa abordagem é fundamental para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para tomadas de decisão mais integradas. - Cartografia Social e Estudos de Desertificação

Análise das (in)justiças das paisagens eólicas e suas consequências no semiárido

Geovana Freitas Paim Rêgo

A Energia eólica no último decênio redesenhou as paisagens do nordeste brasileiro com a intensão de potencializar a matriz energética do Brasil e contribuir para a produção global de energia limpa. No entanto, tudo que foi introduzido na paisagem imprimem um novo sentido político, econômico, físico e social que despertam dúvidas com relação as decisões tomadas. Este projeto tem como objetivo principal analisar a relação espacial entre a implantação dos parques eólicos e a paisagem observando seus desdobramentos no âmbito da (in)justiça espacial, em especial na paisagem. Para estudar tal relação, é necessário revisar a literatura atual sobre a temática eólica, os novos sentidos da paisagem, a Justiça Espacial e suas contribuições na Geografia e as Práticas Espaciais, empregadas na produção do espaço. O procedimento metodológico será o comparativo. Como estrutura metodológica, será feito três investigações: uma análise da ocupação da paisagem; análise das práticas espaciais adotadas para as transformações da paisagem e uma análise da produção das paisagens (in)justas. Os instrumentos adotados serão um levantamento bibliográfico, análise de dados quantitativos por meio de base de dados de órgãos ambientais, de energia e das empresas eólicas e trabalhos de campo. Espera-se assim, observar pelas lentes

da paisagem a produção de espaços de (in)justiças na produção de energia renováveis, apontando-se caminhos para transformações mais justas

Agricultura de precisão, operações de drones e a mão-de-obra especializada do agronegócio no oeste da Bahia:

algumas notas de campo

Roberta Brandão Novaes

Neste trabalho proponho uma discussão sobre um segmento de trabalhadoras e trabalhadores do agronegócio que tem sido definido como uma mão-de-obra especializada; um segmento que não são trabalhadores ditos “braçais”, e dos quais se demanda, em princípio, alguma escolarização. Esses trabalhadores especializados seriam técnicos e técnicas agrícolas, agrônomos e agrônomas, pilotos, ou pessoas que tenham um ensino médio ou alguma formação que lhes permita lidar ou aprender a lidar com a tecnologia, maquinário e transportes usados na produção do agronegócio, mas não apenas. Os dados da etnografia em elaboração aqui apresentados foram produzidos a partir de trabalho de campo nos municípios “oestinos” Riachão das Neves e Barreiras, como são referidos aqueles da região oeste da Bahia. Durante a pesquisa em campo, me foram descritas algumas das ocupações ou atividades que representam aquele segmento que me interessa compreender como operadores de drone, tratoristas, revendedores, entre outros.

Roda de Conversa 2

Sônia Lima de Carvalho, Trabalhando violência e gênero nas escolas

Mariana Lins e Silva Costa, Afonso Mancuso de Mesquita

*Ataques nas escolas brasileiras: análise crítica a
partir da Psicologia Histórico-Cultural*

*Maria Eunice Limoeiro Borja, Afiliação estudantil
na UEFS: micropolítica e subjetividade*

Trabalhando violência e gênero nas escolas

Sônia Lima de Carvalho

Projeto de extensão Resolução CONSEPE140/2013, tem como objetivo Criar ponto focal de gênero nas escolas públicas de Feira de Santana, sensibilizando a comunidade escolar, família e comunidade para a violência de gênero nas escolas. A parceria é estratégia de articulação da rede de proteção às mulheres, crianças e adolescentes, poder público e organizações sociais, para combater e prevenir a complexa rede de significados sobre a violência de gênero e interseccionalidades. Utilizamos rodas de conversa, oficinas, palestras, workshop, publicações de artigos e livros, cartilhas, painel interativo, escriturinhas, formulários, vídeos, mídias, redes sociais , contamos com o apoio e parcerias de 4 escolas públicas de Feira de Santana

Ataques nas escolas brasileiras:

análise crítica a partir da Psicologia Histórico-Cultural

Mariana Lins e Silva Costa / Afonso Mancuso de Mesquita

Apresentamos, neste resumo, o projeto de pesquisa intitulado Ataques nas Escolas Brasileiras: análise crítica a partir da Psicologia Histórico-Cultural (RC: 161/2023) e alguns de seus desdobramentos acadêmicos. A pesquisa ocorre desde o final de 2023 e é vinculada ao curso de Psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia (UEFS). Nosso objetivo é compreender e explicar os ataques ocorridos em escolas brasileiras a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do marxismo e da Psicologia Histórico-Cultural. Justificamos a proposição da pesquisa em andamento devido ao crescente número de ataques registrados nos últimos anos, especialmente entre 2022 e 2023, e à premente necessidade de explicá-los para além de respostas psicologicistas, que reduzem ao sujeito toda a dimensão histórica e social das condutas humanas. A pertinência do estudo também se sustenta na escassez de pesquisas desenvolvidas sob a abordagem teórica adotada, uma vez que apenas Brasileiro et al. (2023) discutem o objeto em tela a partir do aporte marxista (Costa e Mesquita, 2024). Isso é importante porque permite interpretar o problema a partir de sua gênese material e concreta, vinculando as condutas individuais à formação histórica e social de um

determinado modo de produção. Consideramos os ataques de extrema violência nas escolas como ações intencionais e planejadas de violação à comunidade escolar. Tais ataques diferenciam-se de outras formas de violência devido ao seu elevado poder de letalidade, situações que outrora foram classificadas como massacres escolares. Embora mais comuns nos Estados Unidos, o Brasil tem apresentado casos significativos e recorrentes nos últimos anos. O primeiro ataque foi registrado em 2002, na Bahia, e até o ano de 2024 somam-se 40 casos. A distribuição dessas ocorrências ao longo dos anos e suas particularidades foram objeto de estudo do grupo (Costa e Mesquita, 2025, no prelo; Mesquita e Costa, 2025, no prelo), resultando em um texto no qual apontamos a necessidade de compreender o papel do capitalismo e de suas instituições produtivas e formativas, da violência estrutural, do neoliberalismo e da ascensão do fascismo na explicação concreta dos ataques brasileiros das últimas duas décadas. Os estudos sobre o tema indicam características comuns aos autores dos ataques, condição que permitiu a síntese de um perfil (Vinha et al., 2023; Brasil, 2023). Em sua maioria, trata-se de jovens do sexo masculino, brancos e com vínculos com comunidades virtuais de extrema-direita. Entendemos que tais características revelam, primeiramente, um perfil histórico das possibilidades atuais de formação de gênero e raça — temas estudados pelo grupo por meio de projetos de iniciação científica (Oliveira et al., 2025; Santos et al., 2025). Concluímos que o desenvolvimento da pesquisa tem produzido respostas explicativas concretas diante da barbárie dos ataques violentos. Evidenciar os vínculos estruturantes e dinâmicos entre escola, violência, gênero, classe e raça possibilita compreender a concretude do fenômeno e, portanto, enfrentá-lo em sua gênese e desenvolvimento.

Afiliação estudantil na UEFS:

micropolítica e subjetividade

Maria Eunice Limoeiro Borja

Desde o final da primeira década do século XXI, as universidades públicas brasileiras investiram na democratização do acesso ao ensino superior. Na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), as políticas de ações afirmativas foram implantadas em 2007 por meio de cotas sociais e raciais (Santos, A. et al, 2018), ampliando o ingresso de estudantes de origem popular, quilombolas, indígenas e jovens trabalhadores. Diante de obstáculos materiais e simbólicos, foram criadas políticas de permanência, mas não impediram a indesejada evasão. As pesquisas sobre afiliação estudantil demonstram que a transição do ensino médio para o ensino superior é um processo que ocorre entremeado por períodos de estranhamento e aprendizagem, sendo o primeiro ano decisivo para evitar o abandono do curso. (Leite; Santos; Sampaio, 2024; Sampaio; Santos; Borja, 2023; Santos; Sampaio, 2020; Santos; Vasconcelos; Sampaio, 2017; Santos; Sampaio; Carvalho, 2015; Santos; Sampaio, 2013, Santos; Sampaio, 2012; Sampaio, 2011; Coulon, 2008). O projeto de extensão “Afiliação estudantil na UEFS: micropolítica e subjetividade” tem como objetivo criar ambientes de escuta e atenção que favoreçam a afiliação estudantil durante o primeiro ano de ingresso nos cursos de graduação da UEFS. Apoiadas na teoria de Alain Coulon (2008), as

ações extensionistas acontecem em três módulos sequenciais compostos por seis oficinas por semestre. A metodologia que embasa as oficinas tem caráter qualitativo, utilizando a técnica do teatro-imagem (Boal, 2009), rodas de conversa e escrita de si. Em três semestres, o projeto envolveu trinta estudantes dos cursos de História, Letras, Pedagogia e Direito. Durante as atividades, emergiram discussões sobre os dilemas da vida estudantil: conflitos entre trabalho e estudo, problemas com o transporte e mudança de cidade, saudade da família, ansiedade, medo das avaliações e sobrecarga de atividades. Os resultados demonstram que os estudantes participantes do projeto tomam consciência do processo de afiliação, nomeando-o, reconhecendo as dificuldades enfrentadas, trocando experiências com os colegas e criando soluções para superar alguns dos obstáculos à permanência na universidade, além de fomentar interesse e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto de extensão tem implementado uma micropolítica do cuidado a partir das oficinas, mas encontra dificuldades com a instabilidade da frequência dos inscritos, o que dificulta a construção de um grupo mais coeso e, portanto, demanda adaptações nas atividades planejadas com consequente impacto na produção de resultados

Roda de Conversa 3

Danilo Uzêda da Cruz, Como as populações participam em políticas públicas a partir do Sul Global?

Camila Pereira Lisboa, Controle Social no SUAS: um estudo com representantes dos trabalhadores em Conselhos Municipais de Assistência Social

Larissa Penelu Pacheco, Intelectuais e Guerra Fria Cultural: o controle do antiamericanismo na Universidade Federal da Bahia (1959-1976).

Como as populações participam em políticas públicas a partir do Sul Global?

Danilo Uzêda da Cruz

O projeto de pesquisa em tela busca identificar e analisar as formas de participação social em políticas públicas de superação das desigualdades no eixo sul Global. As desigualdades tem demarcado em múltiplas dimensões as sociedades latino-americanas, seja persistindo como elemento hierárquico ou colonial, ou fundamentando o aprofundamento de preconceitos, racismos e outras formas de opressões sociais a grupos vulneráveis. Essa pesquisa procura encontrar os espaços que as populações têm usado para interferir em políticas públicas, inserindo suas demandas, como também procura analisar essa participação e seus resultados, como por exemplo, se essa participação contribui para a resolução das desigualdades e em que medida. Os espaços participativos consolidados analisados pela ciência política serão o paradigma inicial para essa busca. - Como as populações participam em políticas públicas a partir do Sul Global?

Controle Social no SUAS:

um estudo com representantes dos trabalhadores em Conselhos Municipais de Assistência Social

Camila Pereira Lisboa

A presente proposta apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa investigando como representantes dos trabalhadores atuando em Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS) compreendem o papel desses Conselhos no controle social do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Para tanto, estão sendo realizados grupos focais online e síncronos, nos quais são promovidas discussões entre conselheiro(a)s lotado(a)s em distintas regiões brasileiras. Embora ainda com resultados parciais, a pesquisa tem constatado o reconhecimento do CMAS como espaço efetivo de debate, fiscalização e troca de informações. Ao mesmo tempo, alguns desafios têm sido frequentemente mencionados, dentre eles: dificuldade de articulação entre diferentes interesses da sociedade civil; prevalência de interesses governamentais em relação àqueles da sociedade civil; uso do CMAS como ferramenta burocrática de aprovação (não de discussão) de pautas governamentais; dificuldade de engajamento do(a) trabalhador(a) em debates que se contraponham a interesses do governo, especialmente se existem vínculos de trabalho frágeis e precarizados.

Intelectuais e Guerra Fria Cultural:

o controle do antiamericanismo na Universidade Federal da Bahia (1959-1976).liação estudantil na UEFS:

Larissa Penelu Pacheco

Discutiremos como foi possível, aos intelectuais vinculados a grupos de interesse de classe, na Bahia, atuar na sociedade civil, em grupos acadêmicos, editoriais, reuniões, promovendo o movimento no campo das ciências sociais no estado, estando vinculados a instituições, escolas, à universidade, a projetos de pesquisa e ao próprio governo do estado, dialogando oportunamente com o americanismo e com as ações da Guerra Fria Cultural para a promoção de seus projetos. Nesse sentido, exploraremos uma parte da documentação disponível no NARA RECORDS, salientando a organização dos escritórios locais do USIS – USIA (Agência de Informação dos Estados Unidos), em Salvador, e suas correspondências com outras sedes do país. As classes dominantes e os seus estratagemas fazem parecer que as suas ações são promovidas em benefício coletivo, um exemplo são os atos de filantropia, quando na realidade são realizados no seu próprio interesse. Em linhas gerais, podemos dizer que, no que diz respeito à Guerra Fria e às ações da Cultura, esta é uma afirmação muito relevante, pois foi típica dos atos da Política Externa dos Estados Unidos, entre 1950 e meados de 1989 (há polêmicas, porque

vemos a continuidade dos atos imperialistas e sua consolidação estendendo-se até o século XXI), realizando atos de promoção do “desenvolvimento” científico, ou de fortalecimento de livrarias e acordos culturais de financiamentos os mais diversos. Assim, programas universitários de pesquisa, educação rural, entre muitos outros no contexto, como ações de expansão de valores americanistas, não se tratam somente de propaganda, mas apoiam principalmente parceiros ligados aos objetivos comerciais dos Estados Unidos da América. A partir da metodologia de estudos sobre a História dos Intelectuais, a História Política abordaremos como As universidades foram foco de observação do USIS na Bahia e a UFBA foi considerada parceira do estado, contatando parceiros privados como editoras e outras organizações de cultura.

Roda de Conversa 4

*Gabriela Barbosa Souza Xavier, Ações do Projeto de
Extensão Narrativas e Representações*

*José Fernando Andrade Costa, Metodologia em extensão
universitária: o caso do Programa Ciclos de Ação*

*Edson Tosta Matarezio Filho, Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas
e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia*

Ações do Projeto de Extensão Narrativas e Representações:

Gabriela Barbosa Souza Xavier

Narrativas de comunidades do semiárido baiano: uma experiência de extensão - Este texto tem como objetivo apresentar as ações extensionistas desenvolvidas através do projeto Narrativas e Representações (CONSEPE 086/2013). O referido projeto visa contribuir para o fortalecimento da relação Universidade/Comunidades por meio do registro de narrativas de comunidades do semiárido baiano. Fundamenta-se em estudos que favorecem a abordagem interdisciplinar de conceitos estruturantes: extensão universitária, linguagem, narrativas, memória e práticas educativas (Bakhtin, 2009; Benjamin, 1984; Freire, 1983; Freire, 1983). Atualmente, as ações do projeto estão em andamento em comunidades do campo do território de identidade Bacia do Jacuípe e com a comunidade indígena Tumbalalá, localizada no norte da Bahia. Por meio da realização de rodas de conversa e entrevistas, são produzidos materiais paradidáticos escritos e audiovisuais de narrativas locais e, a partir destes, são realizadas ações educativas e comunitárias. Contribui-se para a discussão de temáticas sociais e para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, interculturais e inclusivas.

Metodologia em extensão universitária: o caso do Programa Ciclos de Ação

José Fernando Andrade Costa

Os Ciclos de Ação Comunitária são uma proposta metodológica de “fazer para transformar” (Maritza Montero). Propõe um modo de fazer extensão universitária que parta das potencialidades e vínculos prévios de estudantes universitários com grupos comunitários no território. A fundamentação teórica parte das contribuições da teoria social latino-americana, em especial da Educação Popular, da Psicologia Social Comunitária e Psicologia da Libertação. Os princípios básicos são a ação-reflexão-ação (Paulo Freire) e o começo, meio e começo (Antônio Bispo). Metodologicamente, cada Ciclo é composto por quatro fases: 1) Identificação de necessidades ou problemas; 2) planejamento das ações; 3) execução das ações planejadas; e 4) avaliação e encaminhamentos, visando iniciar outros Ciclos. Cada “Ciclo de Ação” corresponde a uma série de oito encontros periódicos na comunidade nos quais um subgrupo de facilitadores estabelece junto a agentes internos da comunidade os objetivos de uma ação coletiva. O conteúdo de cada ciclo é definido de acordo com as necessidades e recursos dos participantes, em cada momento. As principais ferramentas conceituais com que trabalhamos são os conceitos de fortalecimento comunitário (ou “empoderamento”, no sentido coletivo) tal como proposto pela psicóloga venezuelana Maritza Montero, e os

processos psicossociais comunitários de politização da experiência cotidiana, tais como: desideologização, conscientização, afetividade entre outros. Adotamos as recomendações de Ignacio Martín-Baró para a construção de uma Psicologia da Libertação, visando potencializar as formas de luta popular que visam a superação do fatalismo. Fazem parte do domínio das artes da convivência e do estar junto, enquanto práticas similares às rodas de conversa, oficinas, reuniões etc. Foram realizados mais de 30 Ciclos de Ação em dez municípios do semiárido baiano (Feira de Santana, Anguera, Capela do Alto Alegre, Conceição do Jacuípe, Ibipêba, Irecê, Macajuba, Mairi, Rafael Jambeiro e Retirolândia), envolvendo uma equipe de mais de 20 estudantes de graduação em psicologia e abrangendo diversas experiências, tais como: infâncias, adolescência, envelhecimento, maternidade, ruralidades, educação do campo e na cidade, comunidades quilombolas, desafios da vida universitária. Também abordamos temas como: racismo e antirracismo, saúde mental, teoria crítica, pragmatismo entre outros. Nessa construção esperamos contribuir com o campo da extensão universitária popular a partir de nossa experiência e buscamos construir ferramentas de transformação da realidade.

Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia

Edson Tosta Matarezio Filho

Esta roda de conversa tem como objetivo apresentar algumas relações entre rituais musicais, cantos, afetos, troca, produção e soberania alimentar, generosidade e economia do dom, ontologia e cosmo-política. Investigações anteriores com povos indígenas amazônicos indicam que os rituais musicais, que têm o canto como fundamento central, contribuem para o fortalecimento de uma economia da dívida e da generosidade. O foco principal das trocas será a circulação – potencializada pela vida ritual –, de bens, palavras e pessoas, colaborando, assim, para assegurar uma soberania alimentar. A roda de conversar receberá trabalhos de pesquisa que aborde estes temas e outros em comunidades afro-brasileiras e povos indígenas. - Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia

Roda de Conversa 5

Alessandra Oliveira Teles, Comércio e Consumo na Produção do Espaço

Reinaldo Jose de Oliveira, Cidades Negras e espaços afro-diaspóricos no Brasil

Andrea da Rocha Rodrigues Pereira, Os pivetes: menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções em masculinidades em Feira de Santana (1940-1960)

Comércio e Consumo na Produção do Espaço

Alessandra Oliveira Teles

O crescimento de Feira de Santana é marcado pela predominância das atividades agropecuárias e comerciais. Em função de sua localização estratégica, e por tornar-se entroncamento rodoviário entre as regiões sudeste e nordeste, favoreceu sua posição como entreposto comercial atacadista e varejista. O comércio é a atividade de maior relevância na organização espacial e socioeconômica de Feira de Santana. Responsável por sua implantação e consolidação, reflete, através de seus agentes, as permanências e mudanças que vem atravessando ao longo das décadas. As relações de troca consolidam tal atividade, associada à localização estratégica da cidade, promoveram o adensamento populacional de modo que o comércio informal se implantasse e se mantivesse. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a dimensão que o comércio e o consumo têm na produção do espaço geográfico sobretudo em Feira de Santana e a influência exercida sobre um número expressivo de municípios. Com Resolução CONSEPE Nº 127/2022 temos procurado analisar as implicações do comércio e consumo na produção do espaço de Feira de Santana e dos municípios de sua microrregião geográfica. Entendemos que o comércio foi peça fundamental para a consolidação das cidades (SPOSITO, 2005). Ao longo do tempo, esta relação de

dependência e complementaridade se aprofundou e alcançou o patamar que estudamos hoje, no qual, as formas de comércio permanecem, conjuntamente, ao processo de reprodução do espaço, reforçado pela ampliação do modo de vida difundido em todas as partes do planeta. - Comércio e Consumo na Produção do Espaço

Cidades Negras e espaços afro-diaspóricos no Brasil

Reinaldo Jose de Oliveira

A pesquisa está estruturada na construção teórica metodológica da cidade e do urbano com ênfase nas relações étnico raciais e afro-diáspóricas, ou seja, as leituras e interpretações dos territórios negros e da segregação racial são imprescindíveis para a produção de políticas públicas de enfrentamento ao racismo no Brasil. Faremos, na perspectiva local, regional e nacional, a observação e interpretação por meio da literatura brasileira, internacional e de dados socioeconômicos (Censos do IBGE, 2010 e 2022) para compor o quadro das cidades e as relações étnico raciais. As cidades negras e afro-diáspóricas são territórios que são atravessados por inúmeros aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos: no passado e na atualidade, foram e são protagonistas da história e da cultura local, regional e nacional; são expressivas em suas manifestações culturais, artísticas e religiosas, como as irmandades negras, as religiões de matriz africana com o candomblé e a umbanda, o samba e cenário das escolas, cordões e blocos carnavalescos, da musicalidade juvenil com os movimentos hip hop, o funk e o reggae; são espaços materiais e subjetivos inscritos no chão do território sedimentados pela ancestralidade afro-brasileira; em sua frente política, está representada por movimentos sociais negros e de mulheres negras nos mais variados

segmentos sociais. Portanto, as cidades negras e afro-diáspóricas, no decorrer histórico do capitalismo nacional e internacional, continuam em movimento. No decorrer do século XXI, para superar o quadro de 136 anos de desigualdades, racismo e da política antinegitude, será fundamental a construção de políticas interseccionais que compreenda os efeitos da colonização, do escravismo e da sociedade capitalista. - Cidades Negras e espaços afro-diaspóricos no Brasil

Os pivetes: menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções em masculinidades em Feira de Santana (1940-1960)

Andrea da Rocha Rodrigues Pereira

Pesquisar a respeito dos menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções de masculinidade em Feira de Santana entre 1940 e 1960. - Os pivetes: menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções em masculinidades em Feira de Santana (1940-1960)

Roda de Conversa 6

Diego Arthur Lima Pinheiro, Multidões Queer: apoio clínico-institucional e diversidade sexual e de gênero

Diego Arthur Lima Pinheiro, Micropolíticas da abolição: uma introdução aos estudos da subjetividade no plantationoceno

João Diogenes Ferreira dos Santos, Os caminhos traçados na busca da existência: forma de luta e resistência de jovens LGBTQIAPN+ da cidade de Candeal-BA

Multidões Queer:

apoio clínico-institucional e diversidade sexual e de gênero

Diego Arthur Lima Pinheiro

O Multidões Queer: apoio clínico-institucional em diversidade sexual e de gênero é um projeto de extensão da UEFS voltado à atenção especializada em saúde mental para a população LGBT de Feira de Santana/BA. Originado de pesquisas sobre normalização e da experiência em cursos de extensão, o projeto oferece acolhimento, orientações e atendimentos individuais e grupais no Serviço-Escola de Psicologia. Fundamenta-se na clínica institucional, com aportes da Análise Institucional, Esquizoanálise e estudos de gênero, buscando integrar teoria, prática e militância. Suas ações incluem mapeamento de movimentos sociais e políticas públicas no território, articulando-se especialmente à Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Em um contexto de crescente violência e moralização, o projeto aposta na construção e fortalecimento de redes públicas, promovendo equidade e integralidade na atenção à saúde mental, além de estimular a reflexão ética e política sobre tecnologias de gênero e sexualidade na formação em psicologia

Micropolíticas da abolição:

uma introdução aos estudos da subjetividade no
plantationoceno:

Diego Arthur Lima Pinheiro

O Micropolíticas da Abolição é um grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Extensão Multidões Queer, dedicado ao estudo da subjetividade e de seus processos de produção no contemporâneo. O grupo desloca a noção de subjetividade de concepções fixas de sujeito e identidade, entendendo-a como um processo em constante transformação no campo das práticas sociais. Essa perspectiva abre um campo de problemas em torno dos modos como somos produzidos hoje, especialmente sob o regime neoliberal no contexto latino-americano. A pesquisa volta-se para a micropolítica das formas de subjetivação coloniais-capitalistas e para as resistências que emergem em movimentos negros, indígenas, feministas e LGBT+. O grupo também se dedica a pensar práticas de intervenção em psicologia, com foco no dispositivo clínico e nos processos grupais, visando criar políticas de subjetivação dissidentes. Organiza-se em duas linhas: diagnóstico do presente e descolonização do inconsciente.

Os caminhos traçados na busca da existência:

forma de luta e resistência de jovens LGBTQIAPN+ da cidade de Candéial-BA

João Diogenes Ferreira dos Santos

Analisar como jovens LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queens, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não binários e demais sujeitos), que enfrentam, no cotidiano, vivências de violência e exclusão, constroem e recriam espaços de sociabilidade, identidade, afeto, práticas sexuais e eróticas, resistência e luta na cidade de Candéial-BA. A análise e reflexão sobre essa realidade no traçado urbano dessa cidade pequena, se recorreu aos arcabouços teóricos que tratam sobre juventude, violência, sexualidade, questões étnico-raciais, relação de gênero e classe. Nesse caminhar, também se utilizou obras literária, como uma vereda interpretativa para se entender as diferentes situações de violência enfrentadas pela juventude LGBTQIAPN+. Essas pessoas, consideradas, socialmente, seres abjetos, descartáveis e matáveis, não se enquadram no modelo de sexualidade e de gênero, definidos ideologicamente. Além dos aspectos teóricos e as pontes interpretativas da literatura, foi tecido caminhos metodológicos, utilizando entrevistas e observações que foram os dados qualitativos que foram sistematizados e interpretados. As bases teóricas, literárias e metodológicas foram

essenciais para se entender a realidade de jovens LGBTQIAPN+, na referida cidade, que lutam, resistem e constroem espaços para ser o que são frente a um processo de negação da sua existência.

Roda de Conversa 7

Ana Rita Queiroz Ferraz, A roda de conversa entra na roda

Julia Mel Silva Santana, Cartografias e narrativas (auto) biográficas de professoras no AEE: a interface raça/cor e deficiências em escolas de comunidades quilombolas

*Oriana Araujo, (Re)Leituras do Ensino de Geografia
- (RE)LEG: extensão e formação acadêmica*

A roda de conversa entra na roda:

Ana Rita Queiroz Ferraz

Trata-se de uma provocação para problematizar a atividade tem por princípio uma roda. Não qualquer roda, uma roda de conversa. Sobre a roda diz-se de uma continuidade coletiva, sem começo nem fim, sem hierarquias; uma organização social que atravessa as sociedades humanas; uma espécie de jogo que requer escuta mútua e ativa. Escutar implica disposição para jogar com forças que circulam na roda, portanto, para desconstrução e produção de corpos, afetos e pensamento. Paulo Freire não propunha uma mera conversa, como vulgarmente compreendemos o vocábulo. Apostava no diálogo como ferramenta política de transformação. Para haver diálogo, há que se criar circularidade e movimento, uma escuta ativa e, também, silêncio. Não se sai impunemente de um diálogo. Como co-implicar pensamentos, corpos e afetos numa roda? Como criar movimentos na circularidade de modo a sair do monólogo em direção ao diálogo? Como silenciar o pensamento para restituir-lhe movimento? Como manter-se em jogo?

Cartografias e narrativas (auto)biográficas de professoras no AEE: a interface raça/cor e deficiências em escolas de comunidades quilombolas

Julia Mel Silva Santana

O trabalho de pesquisa proposto tem como foco investigar a educação inclusiva em escolas quilombolas, analisando as interseções entre raça/cor e deficiência nas práticas pedagógicas de professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Fundamenta-se na perspectiva da interseccionalidade, entendendo como o racismo, o capacitismo e outras opressões estruturais atravessam a experiência de vida e a atuação docente. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizará entrevistas narrativas e análise compreensiva-interpretativa para cartografar trajetórias (auto)biográficas de professoras, compreendendo como suas vivências e formações influenciam práticas inclusivas. O estudo justifica-se pela necessidade de valorizar os saberes docentes e propor reflexões críticas sobre desigualdades educacionais em territórios quilombolas. Espera-se contribuir para a formação docente, o fortalecimento de políticas inclusivas e a produção de conhecimentos que articulem teoria e prática, combatendo racismo, capacitismo e demais formas de opressão

(Re)Leituras do Ensino de Geografia - (RE)LEG:

extensão e formação acadêmica

Oriana Araujo

O Programa de Extensão (Re)Leituras do Ensino de Geografia - (RE)LEG, objetiva compilar recursos didáticos já existentes e produzir recursos didáticos autênticos, a fim de constituir um grande banco de dados, disponível no site: www.leg.uefs.br. Contempla os grandes temas da Geografia escolar, a saber: estudos da natureza; cartografia e geoprocessamento, população, cultura e política; espaço urbano e rural; economia, espaço, rede e território; além da organização do espaço geográfico, em diferentes escalas, priorizando-se o município de Feira de Santana, onde situa-se a UEFS. No menu “aportes práticos”, há charges, letras de músicas formatadas, notícias de jornal ajustadas, indicação de paradidáticos, filmes e aplicativos úteis à docência, atividades do ENEM e de vestibulares formatadas, poemas e poesias, gráficos e infográficos, bem como serão disponibilizados textos adaptados e atividades de revisão. Propõe-se apresentar e discutir as ações já realizadas pela equipe do LEG-UEFS e seus principais produtos, ponderando-se sobre a importância da diversificação dos recursos didáticos disponíveis para os professores de Geografia, bem como sobre as possibilidades na formação acadêmica para a autonomia docente

Roda de Conversa 8

Rui Marcos Moura Lima, Entre a História e as narrativas Literárias: a representação do "defloramento" de Pórcia de Castro ocorrido no Alto Sertão da Bahia em 1844.

Charlston Pablo do Nascimento, Arte: tecnologias poéticas

*Antonio Janunzi Neto, A Teoria das Ideias:
Agostinho, Tomás de Aquino e Descartes*

Entre a História e as narrativas Literárias: a representação do "defloramento" de Pórcia de Castro ocorrido no Alto Sertão da Bahia em 1844.

Rui Marcos Moura Lima

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma parte da pesquisa realizada durante o doutorado. Entre os diversos temas investigados, destacamos a Guerra de Família entre os Castros, Mouras versus Canguços, que foi desencadeada pelo defloramento de Pórcia Carolina da Silva Castro. Após o falecimento de seu pai, José Antonio da Silva Castro, o restante da família se viu obrigado a migrar. Durante a estadia na Fazenda Brejo do Campo Sêco, pertencente aos Canguços, Leolino, o filho mais novo do patriarca Inocência Pinheiro Canguçu, raptou e deflorou Pórcia. Fundamentada na teoria de Roger Chartier, realizamos uma análise das representações, focando na construção da figura de Pórcia e no processo de defloramento ocorrido em 1844. Esta análise será executada nas produções literárias que emergiram posteriormente, que abordam a Guerra de Família ou celebram o centenário do poeta Castro Alves, uma vez que Pórcia viria a ser tia do referido poeta.

Arte: tecnologias poéticas

Charlston Pablo do Nascimento

Em minha fala, proponho que precisamos superar a compreensão restritiva e unilateral do conceito de arte — uma compreensão que ainda está fortemente marcada pelos critérios e dinâmicas oriundos daquilo que podemos chamar de “era da arte”. Essa crítica não é apenas prescritiva, mas também especulativa: a noção institucional que hoje temos da arte advém de um recorte cultural específico, de matriz valorativa arbitrária, e que passou a se impor hegemonicamente como referência universal para algo que é, ao mesmo tempo, um fenômeno de fato global, reconhecível nas mais diversas culturas (inclusive nas ancestrais), mas notadamente pluriversal. Compreendendo que a prática da arte e suas obras devem ser entendidas, antes de tudo, como um domínio específico da capacidade humana de artefaturizar uma categoria de objetos distinta — embora não oposta — à dos objetos operacionais; ao que denomino “tecnologias poéticas”: modos de artefaturização que configuram no habitat um espaço de autorreferência à própria cosmovisão. Defendo que uma definição da arte sustentada nesse princípio fundamenta uma perspectiva que é não apenas mais ampla e inclusiva na abordagem da arte e dos fenômenos estéticos, mas proeminentemente mais fidedigna e realista em relação ao caráter global, transcultural e pluriversal da própria condição (cultural) humana

A Teoria das Ideias:

Agostinho, Tomás de Aquino e Descartes:

Antonio Janunzi Neto

Este projeto de pesquisa propõe investigar as razões pelas quais Descartes, em suas *Meditações Metafísicas*, opta pelo termo *ideia* em vez de *espécie*, predominante na escolástica medieval aristotélico-tomista. A pesquisa busca compreender como essa escolha representa um ponto de inflexão em relação ao empirismo medieval e em que medida Descartes se apropria e reconfigura conceitos medievais, particularmente as noções de *ideia* em Agostinho e Tomás de Aquino. O objetivo é analisar se o uso cartesiano de *ideia* implica uma ruptura completa com os pressupostos medievais ou se mantém elementos de continuidade com o legado filosófico anterior.

TERCEIRA PARTE: PÔSTERES

Autoras e autores diversos

Os pôsteres apresentados no seminário dizem respeito aos projetos de pesquisa ou extensão executados no DCHF (incluindo projetos cadastrados em outros Departamentos ou em colaboração com eles). Nesta modalidade as pessoas expositoras (docentes, servidores e discentes) se inscreveram e apresentaram o estado da arte de suas pesquisas vinculados a projetos de pesquisa ou extensão do DCHF.

A apresentação de pôsteres ocorreu em um único turno durante o Seminário e de forma simultânea, no Pavilhão de aulas teóricas (PAT) do módulo 7, durante a tarde do dia 23/10/2025.

Seja na expressão das pessoas participantes e expositoras, nos falares e nos relatos dos dias seguintes, o momento foi caracterizado como "expetacular", "marcante", "nunca antes visto na história do DCHF".

Em sequência apresentamos em ordem alfabética os trabalhos apresentados nesse momento importante para a divulgação científica da pesquisa e extensão do DCHF.

Ávila Cruz, Onde cabe a extensão? Sutaques da Escola e o lugar menor
Calli Valesca Primo, A articulação entre extensão e estágio na formação de professores de Geografia

Carine Souza Santos, Pedagogia da pergunta: encontros entre infâncias, filosofia e educação

Carla Alessandra Moura De Souza, Afetos: impactos emocionais em pesquisadoras negras

Débora De Oliveira Morais, LEG-UEFS Online: Manutenção e atualização de site e banco de dados

Débora Ketlen Novaes Peixoto, Demandas das associações no território do sisal

Deizy Silva De Souza Calado, Fazer para transformar: a Psicologia Social Comunitária no enfrentamento da insegurança no Feira VI

Elane Borges, Índices de vegetação derivados de mosaicos mensais do planetscope na discriminação de cultivos agrícolas do município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia

Elineia Pereira Da Silva, Agricultura familiar e suas contribuições para potencializar o desenvolvimento econômico do município de Serra Preta-Ba

Emile Vitoria Souza Silveira, Mulheres na Filosofia: Percepções Estudantis e Ações Inclusivas no Ensino Médio

Êmilly Santana Santos, Gráficos e infográficos para as aulas de geografia: a experiência no laboratório de ensino de geografia

Emilly Silva, Charges como recurso didático: uma proposta extensionista para o ensino de Geografia

Érica De Jesus Dantas, Do que meu bairro precisa? Diálogos propositivos para o desenvolvimento comunitário no Bairro Baraúnas - Feira De Santana - BA

Everton Dos Santos Cazumbá, Expansão da cidade de Feira de Santana – BA: implicações da dinâmica imobiliária nos limites municipais de São Gonçalo dos Campos

Gabriela Barbosa Souza Xavier, Bianca Barreiros Santos Lima, Lucas Brito dos Santos E Mariany Santos Macedo, Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano: contribuições educacionais

Gilmar Oliveira Da Silva, Literatura e geografia: a catalogação de poemas e cordéis como ferramenta didática

Giovana Martins Sá, Caminhos para o Futuro: Psicologia e Incentivo à Universidade na Aldeia Pankararu

Giovanna Borges, Cinema em debate: sexualidade e orientação sexual na comunidade escolar de Feira de Santana

Henrique Estrella Pereira Castro, Injustiça epistêmica e gênero: construindo saberes coletivos na extensão universitária

Ingrid Moraes De Jesus Silva, O atendimento à mulher em situação de violência em delegacia especializada: relato de experiência

Iracema De Jesus Santos, Explorando a Comunidade de Investigação na Educação Filosófica para Crianças

Itana Pereira De Oliveira, Terceiro Ciclo de Ação no Distrito de Aroeira (Mairi-BA): Uma proposta através da Psicologia Social Comunitária para a manutenção de afetos e memórias coletivas da comunidade

Jacó Pereira Patriota, As variações climáticas e os efeitos da precipitação sobre a produtividade agrícola da cultura do milho no município de Presidente Dutra-Ba entre 2010 a 2020.

Jaqueline Queiroz Vieira, Mapeamento participativo com uso de imagem de satélite para estudos em áreas suscetíveis à desertificação

João Victor Jesus Almeida, A educação como encontro: infância, pedagogia e filosofia

João Victor Lima Amorim, A democracia no cotidiano das associações: uma análise da realidade dos municípios de Valente no Território do Sisal – Bahia

João Vítor Câncio Do Vale Gomes, Resistência e Identidade: Mulheres Negras Quilombolas em Feiras Populares de Feira de Santana no Pós-Abolição (1890-1920).

Joseane Evangelista Lopes, Construção de redes de luta e afeto entre mulheres nas relações família-escola-território.

Juliana Oliveira Santos, A trajetória histórica dos planos diretores de Feira de Santana (1968–2018)

Juliana Thayara Ferreira Bina, Liga acadêmica de psicologia hospitalar como projeto de extensão: entre desafios e potencialidades

Julivia Maria Miranda de Andrade, Construindo saberes: transposição didática e elabor(ação) de recursos pedagógicos para o ensino de Geografia

Larizia de Jesus Monteiro, A Filosofia da Experiência de John Dewey e o ensino de filosofia

Laurindo Almeida Lopes Neto, Destinação das áreas institucionais dos loteamentos em Feira de Santana: o recorte do bairro Tomba.

Lucas Moreira Pinheiro, Mapeamento de áreas degradadas na Área de Proteção Ambiental Serra Branca, Jeremoabo-BA

Luciana Vitória Fernandes Silva, Atlas escolar de Feira de Santana: mapas temáticos para o ensino básico.

Luis Fernando de Jesus Santos, Hemeroteca digital e mapas: recursos didáticos para o ensino de Geografia

Luis Henrique Carneiro Oliveira, Caracterização geomorfométrica da bacia hidrográfica do Rio Vaza-Barris no estado Bahia

Luiz Eduardo Lima Cerqueira, Ocupações em Feira de Santana: trajetórias das lutas pelo direito à moradia na cidade.

Luiza Novais, O ensino de filosofia antiga no ensino médio

Maria Clara da Cruz Xavier, Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano: contribuições educacionais

Maria Eduarda Almeida de Carvalho, Promoção da amamentação e do desenvolvimento de bebês prematuros: uma prática extensionista em unidade canguru.

Maria Eduarda Sena De Amorim, Camile Oliveira Do Nascimento dos Anjos e Maria Clara De Oliveira Barreto, Cores da alma: arteterapia como caminho para a humanização no cuidado em saúde mental

Maria Louise De Souza Pinto, A influência do Estoicismo para a concepção da terapêutica das paixões em Descartes,

Marília Ferreira Conceição, Vivências extensionistas e formação socialmente comprometida em Psicologia na interface com as relações raciais.

Marília Gabrielle Carneiro Nascimento, Urbanização Emergente em Áreas Rurais e suas Repercussões na Identidade Comunitária e Individual

Messias Oliveira De Jesus, Afiliação Estudantil na UEFS e modos de subjetivação.

Michelle Cristina Oliveira Santos, Análise e catalogação de questões de Geografia: contribuições para o ensino.

Milena Silva Santos, Representações e preconceitos sobre lesbianidade na Bahia no período de 1930 a 1949

Moises Bispo De Jesus Almeida, Geoprocessamento, cadastro imobiliário e registro de terrenos no sim e Santo Antônio dos Prazeres, em Feira de Santana.

Paloma Oliveira Souza, Fundamentos psicológicos da conscientização em Paulo Freire.

Pedro Rogerio De Oliveira Correia, Hemeroteca Digital e Mapas para o Ensino de Feira de Santana e da Bahia

Raiana Machado Souza, Produção de textos adaptados e atividades de revisão para o ensino de cartografia e geoprocessamento.

Samara Jesus Dos Santos, A expansão da cidade de coração de maria: processos e agentes.

Sidileide Borges, Comunicação e associativismo: um panorama da realidade do território do sisal a partir do município de Valente.

Sônia Karoline Oliveira De Carvalho, Produção acadêmica e ensino básico: a elaboração de textos adaptados para o ensino de Geografia.

Tatiane Bonfim Rocha, Gráficos e infográficos como instrumentos didáticos no ensino de Geografia

Thayná Silva, Relações entre liderança, prontidão para mudança, comportamento de apoio e bem-estar no trabalho

Thayná Silva Oliveira, Gestão da mudança organizacional: o papel da liderança e da prontidão para a mudança nos comportamentos de apoio e no bem-estar no trabalho.

Victoria Sena Santos, Cultura de massa e subjetividade feminina: uma análise a partir da psicanálise lacaniana.

Vitória Pereira dos Santos, Memória e saberes ancestrais como forma de valorização cultural e fortalecimento da identidade comunitária

Wendel do Vale Santos, Integração da Filosofia e História da ciência no novo ensino médio: desafios e oportunidades

Yasmim Lima Pinto, O que a barragem inundou: desterritorialização e impactos psicossociais ao povo Tuxá de Rodelas

Onde cabe a extensão?

Sutaques da Escola e o lugar menor

Ávila Cruz

Formação; Sutaques da Escola - Ensino, pesquisa e extensão. Salas de aula, produções escritas e palestras, por fim o contato corpo a corpo entre universidade e o mundo, entre o estudante e a multiplicidade que é típica da vida, daquilo que pulsa, se faz e refaz a todo momento. Nesse sentido, este trabalho procura colocar em questão o papel da extensão na formação discente e docente, pondo em vistas seu caráter marginal diante do tripé que sustenta a universidade pública e sua capacidade de tensionar os cânones da universidade a partir de seu contato com mundo. Desse modo, questionando seu grau de abertura a diferença, suas tendências repetidoras e replicadoras. Assim, a autora deste trabalho partirá de sua experiência extensionista no projeto Sutaques da Escola: entre infâncias, filosofia e educação para colocar em foco o enlace universidade-extensão, compreendendo que ele muito tem a dizer sobre as políticas que vigoram nesse espaço.

A articulação entre extensão e estágio na formação de professores de Geografia:

Calli Valesca Primo, Oriana Araújo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da articulação entre a extensão universitária e o estágio supervisionado na formação de professores de Geografia. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada em revisão bibliográfica, busca compreender como essas dimensões contribuem para uma prática docente crítica, reflexiva e socialmente engajada. A formação de professores de Geografia requer o domínio de conteúdos científicos e o desenvolvimento de competências pedagógicas capazes de transformar o conhecimento em experiências significativas de aprendizagem. O estágio supervisionado representa um espaço essencial para a vivência da prática pedagógica, permitindo ao licenciando conhecer a realidade escolar, planejar aulas e aplicar metodologias diversificadas, consolidando sua identidade docente. Por sua vez, a extensão universitária aproxima o futuro professor das realidades sociais e territoriais, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade, estimulando a compreensão do território e o compromisso com o desenvolvimento local. A integração entre essas práticas potencializa a formação docente ao conectar teoria e prática, possibilitando ao estudante desenvolver metodologias

inovadoras e contextualizadas, como a produção de materiais didáticos e a realização de atividades junto às escolas, como observado no programa de extensão (RE)LEG. Essa articulação amplia a compreensão crítica do espaço geográfico e das relações sociais, favorecendo o uso de metodologias ativas que promovem aprendizagens significativas. Apesar dos desafios de conciliar demandas acadêmicas e comunitárias, a experiência conjunta no estágio e na extensão contribui para a formação de professores éticos, criativos e comprometidos com a transformação da realidade educacional. Conclui-se que a articulação entre extensão e estágio constitui um eixo fundamental na formação docente, promovendo um ensino geográfico contextualizado, participativo e voltado à formação cidadã.

Pedagogia da pergunta: encontros entre infâncias, filosofia e educação:

Carine de Souza Santos

Nossa atuação está alinhada com a criação de um espaço que o pensar se instaure como prática cotidiana, buscando fomentar o pensamento crítico e inventivo, além de ter como intuito trazer para o ambiente escolar experiências disruptivas da tutela do pensar. Em vez de reproduzir modelos que limitam, buscamos incentivar a autonomia, promovendo deslocamentos subjetivos que ampliam horizontes e potencializam existências. Nesse sentido, a prática foi orientada por exercícios de filosofia para crianças, fundamentada na proposta de Paulo Freire a Antônio Faundez (1985), um modo que a educação seja curiosa. Onde o perguntar não se restringe a um momento, mas a uma forma de pensar livre, criativo e errante. O que a irreverência das infâncias frente às naturalizações podem criar no âmbito do pensamento? A pergunta se configura como um caminho para a problematização e a construção do conhecimento? Uma educação que favorece o silenciamento pode formar para a cidadania?

Afetos:

impactos emocionais em pesquisadoras negras

Carla Alessandra Moura de Souza

Afetos, relações raciais, mulher(es) negra(s), pesquisadoras. - Essa pesquisa compreende os afetos enquanto algo que, em decorrência das vivências experienciadas por cada pessoa, reflete no modo como suas vidas transcorre e se organiza. Desse modo, admito a compreensão de que, uma vez afetado numa relação, os padrões apresentados nessa interação, exercem sempre algum efeito sobre as pessoas, fazendo com que sejam registrados inconscientemente, implicando no processo de mudança de quem foi afetado e agindo na forma como se expressam e movem no mundo.

Sob essa perspectiva, reflito teoricamente sobre o fato de que somos todos cotidianamente afetados pelo contexto em que vivemos e sobre o modo como o racismo incide sobre os afetos, produzindo sofrimentos. Assim, percebendo os atravessamentos emocionais que podem acontecer em decorrência desses processos sociais, busco, numa revisão de literatura, entender de que forma agem os afetos nos processos emocionais e sentimentais de pesquisadoras negras.

LEG-UEFS Online:

Manutenção e atualização de site e banco de dados.

Débora De Oliveira Moraes, Oriana Araújo

O programa de extensão (Re)leituras do Ensino de Geografia - RELEG objetiva oferecer materiais pedagógicos que subsidiem o trabalho docente. São compilados e produzidos diversos recursos didáticos, ajustados para uso na Escola. Os recursos didáticos são disponibilizados no site do LEG-UEFS (<http://www.leg.uefs.br/>), o que produz um banco de dados diverso e numeroso, já que aborda-se os diferentes conteúdos da geografia escolar. Por essa razão, é necessário que o site esteja em constante processo de manutenção e atualização, conforme realizamos. Em apenas quatro meses de execução, a equipe do laboratório conseguiu alcançar resultados significativos. Entre os principais, destacam-se: a revisão e atualização de atividades já presentes no site; a publicação e atualização de infográficos de natureza e cartografia; os cards baseados no livro Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire; a atualização da seção de poemas e poesias sobre espaço rural e urbano.

Demandas das associações no território do sisal

Débora Ketlen Novaes Peixoto

O presente texto tem como objetivo apresentar um panorama das demandas das Associações de Conceição do Coité, Valente, São Domingos e Retirolândia, com base em pesquisas de iniciação científica realizadas em 2023 e 2024. Os resultados são comparados às demandas registradas em 2010 pelo Grupo de Pesquisa Geografia e Movimentos Sociais, revelando permanências e desafios. As Associações, enquanto formas de organização coletiva, articulam sujeitos em torno de interesses comuns, desempenhando papel relevante na promoção da democracia por meio do engajamento político e social. A análise qualitativa revelou que, em ambos os períodos, as reivindicações extrapolam o âmbito associativo, refletindo necessidades da comunidade. As principais demandas são por acesso à água encanada, cisternas, energia elétrica, renda e infraestrutura básica. Assim, as Associações configuram-se como espaços de resistência e luta pela efetivação de direitos sociais negligenciados pelo poder público.

Fazer para transformar:

a Psicologia Social Comunitária no enfrentamento da insegurança no Feira VI

Deizy Silva De Souza Calado, José Fernando Andrade Costa

O programa Ciclos de Ação Comunitária constitui uma iniciativa de extensão universitária que se fundamenta nos princípios da Psicologia Social Comunitária latino-americana. Inspirado pelas obras de pensadores como Maritza Montero e Ignacio Martín Baró, o programa rejeita modelos assistencialistas e prioriza uma abordagem participativa e dialógica. Seu objetivo central é atuar em diferentes territórios para, em parceria com a comunidade, identificar problemas, potencializar recursos locais e fomentar o fortalecimento psicossocial e o engajamento comunitário, mostrando que os moradores são protagonistas de suas próprias mudanças. Um dos territórios de atuação do programa é o Conjunto Habitacional Feira VI, uma comunidade próxima à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que abriga um grande número de estudantes universitários oriundos de outras cidades. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um diagnóstico participativo sobre o sentimento de comunidade e a percepção de (in)segurança pública no bairro. O foco principal é compreender as dificuldades enfrentadas pelos moradores, em especial as mulheres estudantes, que vivenciam medo e apreensão em seus deslocamentos cotidianos, sobretudo no trajeto

casa-universidade. A atuação do Ciclos de Ação no Feira VI iniciou-se em 2023, com um projeto voltado para a problemática do acúmulo de lixo, que resultou em ações de conscientização e mutirões de limpeza. Em 2024, seguindo a metodologia que coloca as demandas da comunidade no centro do processo, o projeto voltou-se para a questão da segurança pública. Os relatos de insegurança, trazidos principalmente pelas moradoras, evidenciaram uma necessidade de intervenção. Dessa demanda, nasceu o plano de trabalho intitulado “A vida no bairro: problematizando formas de convivência e o sentimento de (in)segurança no Feira VI”. Para embasar as ações, foi realizado um estudo acerca da obra de Maritza Montero, que concebe a comunidade não apenas como um espaço geográfico, mas como um tecido de relações e vínculos dotado de uma potencialidade política. Conceitos como “conscientização” e “fortalecimento” (empoderamento) foram centrais nessa abordagem, pois orientam a transformação do mal-estar individual em uma análise coletiva e crítica da realidade, possibilitando ações comunitárias transformadoras. Com isso, as atividades desenvolvidas incluíram oito encontros, onde ocorreram rodas de conversa com componentes da comunidade, que permitiram mapear as percepções e construir um conhecimento compartilhado sobre as formas de convivência e as estratégias informais de proteção já existentes na comunidade. Os resultados, ainda em andamento, apontam para a importância de se criar redes de apoio sólidas entre os moradores e de se discutir a iluminação pública, a vigilância coletiva e a apropriação dos espaços comuns como formas de aumentar a sensação de segurança. A relevância social deste trabalho é inquestionável, visto que, fortalece a organização comunitária, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva potente.

Índices de vegetação derivados de mosaicos mensais do planetscope na discriminação de cultivos agrícolas do município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahiaa.

Elane Borges

A análise espectral de diferentes culturas agrícolas da Caatinga, a partir de assinaturas espectro-temporais de índice de vegetação, amplia a possibilidade de monitoramento do uso e cobertura da terra desse bioma que é marcado pelo avanço intensivo da agropecuária, do processo de ocupação acelerado e escassez de dados e informações relevantes para análise ambiental. Objetivou-se analisar a resposta espectral sazonal de culturas agrícolas da Caatinga a partir da análise de séries temporais de índices de vegetação derivados de mosaicos mensais da constelação de satélites PlanetScope. Para tal, utilizaram-se mosaicos mensais normalizados de março de 2022 a fevereiro de 2024. A partir desses mosaicos, extraíram-se NDVI, EVI e NGRDI. Os resultados alcançados indicaram que em áreas de lavoura temporária, os perfis de IVs apresentam elevada amplitude e curto comprimento no ciclo de cultivo. Já nas lavouras permanentes, notaram-se variações entre os perfis analisados de mesmo cultivo (café), mas para práticas agrícolas distintas.

Agricultura familiar e suas contribuições para potencializar o desenvolvimento econômico do município de Serra Preta-Ba.

Elineia Pereira Da Silva

Produção do espaço; Desenvolvimento local; Políticas públicas

- O estudo aborda a agricultura familiar e suas contribuições para potencializar o desenvolvimento econômico de Serra Preta-BA. Tem como objetivo analisar a produção da agricultura familiar do município de Serra Preta e sua relação com o desenvolvimento econômico local. Este trabalho está sendo conduzido através de pesquisa bibliográfica em artigos, livros, teses, análise documental da prefeitura de Serra Preta, juntamente com entrevistas. Os resultados apontam que a agricultura familiar, organizada e gerida por membros da própria família, é relevante para geração de renda e manutenção econômica. Políticas públicas como PRONAF, PAA e PNAE desempenham papel central no apoio a pequenos produtores rurais, incentivando e fortalecendo os agricultores. Associações e cooperativas também contribuem para dinamizar o setor. A discussão evidencia que o desenvolvimento local caracteriza-se como um processo voltado para a redução dos índices de pobreza, promovendo mudanças nos aspectos sociais. Diante disso, é importante destacar que a agricultura

familiar, apoiada por políticas públicas, é estratégica para impulsionar a economia de Serra Preta

Mulheres na Filosofia:

Percepções Estudantis e Ações Inclusivas no Ensino Médio

Emile Vitoria Souza Silveira

Este trabalho, decorrente da articulação entre o Projeto de Pesquisa Filosofia Criativa: desenvolvendo uma didática disruptiva para o ensino filosófico (CONSEPE 037/2024) e o Projeto de Extensão Filosofando em Múltiplas Linguagens (CONSEPE/UEFS 071/2023), vinculados ao curso de Filosofia da UEFS, investigou a percepção de estudantes do ensino médio sobre a presença de mulheres na Filosofia e propôs ações inclusivas. A pesquisa-ação foi realizada em nove turmas de uma escola estadual de Feira de Santana, utilizando questionários semiestruturados e análise de conteúdo. O referencial teórico apoia-se na injustiça epistêmica de Miranda Fricker, na crítica de Alicia Puleo ao viés masculino da tradição e na análise de Ruth Hagenhuber sobre a exclusão histórica das mulheres. Oficinas, rodas de leitura e debates revelaram desconhecimento sobre filósofas, mas também possibilitaram reconhecimento de suas contribuições, mudanças de percepção e identificação de meninas como protagonistas do pensamento, reforçando a importância de currículos mais plurais e justos.

Gráficos e infográficos para as aulas de geografia:

a experiência no laboratório de ensino de geografia

Emile Vitoria Souza Silveira

Este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante o estágio, com foco na seleção e possibilidade de uso dos gráficos e infográficos como recursos pedagógicos. O objetivo central foi analisar como tais ferramentas contribuem para o ensino-aprendizagem da Geografia, tornando conceitos abstratos mais tangíveis e incentivando a construção do pensamento crítico. A experiência destacou a relevância de representações visuais para compreender dados geográficos complexos, possibilitando a aprendizagem significativa e o engajamento dos alunos nas aulas. Foram identificados, contudo, desafios relacionados à curadoria de materiais, acessibilidade dos diversos conteúdos geográficos e a dificuldade em encontrar materiais adequados à realidade local, em especial ao município de Feira de Santana. Os gráficos e infográficos podem contribuir para o planejamento de aulas mais dinâmicas, reflexivas e contextualizadas, potencializando o processo de ensino-aprendizagem na visualização de dados e fenômenos.

Charges como recurso didático:

uma proposta extensionista para o ensino de Geografia

Emilly Silva, Oriana Araújo, Edinusia Moreira Carneiro Santos

O presente resumo apresenta uma proposta extensionista desenvolvida no âmbito do programa (RE) Leituras do Ensino de Geografia - RELEG, vinculado ao Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) da Universidade Estadual de Feira de Santana, que tem como foco a compilação e organização de charges relacionadas a conteúdos e discussões pertinentes ao ensino de Geografia. A iniciativa busca disponibilizar, por temas de interesse à geografia escolar, um recurso didático complementar capaz de dialogar com a realidade dos estudantes, estimulando práticas pedagógicas dinâmicas e reflexivas que utilizem o humor e a crítica social como instrumentos de leitura e interpretação do espaço geográfico. Desenvolver um acervo digital de charges geográficas que contribua para a inovação metodológica e o fortalecimento das práticas docentes no ensino de Geografia constitui o objetivo central da proposta, que também pretende incentivar o uso de linguagens visuais como ferramenta pedagógica, promovendo maior engajamento e ampliação do interesse dos estudantes nas temáticas socioespaciais. Metodologicamente, o trabalho baseia-se na seleção, análise e catalogação digital de charges obtidas em meios eletrônicos, levando em consideração critérios geográficos

para posterior disponibilização em um acervo online gratuito hospedado no site do LEG ([abrir link](#)). O processo envolve a curadoria das charges e sua classificação por temáticas geográficas, como: natureza, urbanização, globalização e cidadania. Os resultados apontam para a criação de um acervo digital acessível a docentes da Educação Básica, promovendo a democratização do acesso a materiais pedagógicos inovadores e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essa ação extensionista reforça o compromisso social da universidade pública ao contribuir para a formação crítica e criativa de futuros educadores. O uso de charges como recurso didático amplia as possibilidades interpretativas no ensino de Geografia, favorecendo aprendizagens significativas, reflexões cidadãs e um ensino mais contextualizado com a realidade social dos alunos. O programa destaca-se como uma experiência relevante de extensão universitária voltada ao aprimoramento das práticas educativas e ao fortalecimento da formação docente inicial, ao disponibilizar um banco de dados organizado por temas e previamente avaliado por geógrafos, a fim de facilitar o trabalho docente

Do que meu bairro precisa?

Diálogos propositivos para o desenvolvimento comunitário no Bairro Baraúnas - Feira De Santana - BA

Érica De Jesus Dantas

O projeto de extensão intitulado “Do que meu bairro precisa? Diálogos propositivos para o desenvolvimento comunitário no Bairro Baraúnas - Feira De Santana - BA, tem como objetivo principal fortalecer a participação comunitária na reivindicação e planejamento de equipamentos públicos. A proposta busca promover espaços de diálogo, rodas de conversa e oficinas de mapeamento participativo, de modo que os moradores possam identificar e sistematizar as principais demandas do bairro, como saúde, educação, lazer, esporte e infraestrutura. A metodologia adotada valoriza a escuta ativa e a construção coletiva, reconhecendo a importância da participação popular na transformação urbana. O trabalho prevê a elaboração de um documento formal, como minutas de projetos de lei a fim de que possam subsidiar ações de reivindicação junto ao poder público

Expansão da cidade de Feira de Santana – BA:

implicações da dinâmica imobiliária nos limites municipais de São Gonçalo dos Campos

Everton Dos Santos Cazumbá

A expansão da malha urbana resulta na criação de periferias, lugares distantes dos centros, onde são construídas moradias de diversos padrões nos arredores da cidade, pois são reduzidos os espaços, no centro, sobretudo na metrópole, para habitação. A cidade de Feira de Santana (BA), que se expande em direção a São Gonçalo dos Campos (BA), impulsionada pelo mercado imobiliário e pelo Estado, com a criação de novos empreendimentos, como condomínios e loteamentos, em uma área de divisa com limites indefinidos. Isso gera conflitos territoriais, problemas na oferta de serviços públicos (como água e luz) e disputas de responsabilidade entre os dois municípios. Com levantamento bibliográfico, estudo de campo e entrevistas, observou-se problemas nas ofertas de serviços, pois, algumas pessoas, que se sentem moradoras de São Gonçalo, por exemplo, têm os seus serviços atendidos por Feira de Santana e causam assim certa confusão em quem tem a responsabilidade por tal incumbência.

Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano: contribuições educacionais

Gabriela Barbosa Souza Xavier, Bianca Barreiros Santos
Lima, Lucas Brito dos Santos E Mariany Santos Macedo

Este texto visa discutir sobre a importância do registro de narrativas e experiências de comunidades do semiárido baiano, por meio das ações extensionistas do projeto Narrativas e Representações. Busca-se fundamentos teóricos que abordam a importância das narrativas para comunidades tradicionais, como (Benjamin, 1985; Bosi, 1987; Freire, 1984). As atividades envolvem a promoção de rodas de conversa e entrevistas que incentivam o compartilhamento de histórias de vida e narrativas sobre práticas laborais e culturais. As ações do projeto estão em andamento com agricultores e agricultoras de comunidades do campo do território de identidade Bacia do Jacuípe e com a comunidade indígena Tumbalalá, localizada no norte da Bahia. O registro das narrativas possibilita a produção de materiais escritos e audiovisuais sobre saberes, práticas e memórias dessas comunidades e a partir destes, o planejamento e desenvolvimento de ações educativas com o público jovem. Objetiva-se contribuir para a educação através do conhecimento da memória coletiva local.

Literatura e geografia:

a catalogação de poemas e cordéis como ferramenta didática

Gilmar Oliveira Da Silva

A catalogação de poemas, poesias e literatura de cordel com temas relacionados ao ensino de geografia é uma iniciativa essencial para enriquecer o acervo do site do LEG (Laboratório de Ensino de Geografia). Essa prática visa reunir obras que abordam a relação entre o homem e o espaço, as características naturais das diversas regiões e a cultura local, proporcionando uma abordagem interdisciplinar que conecta a literatura à geografia. A literatura de cordel, por sua natureza acessível e rica em narrativas populares, é uma ferramenta didática eficaz para estimular o interesse dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos geográficos. A catalogação sistemática dessas obras e sua disponibilização no site do LEG-UEFS (www.uefs.br) permitirá que educadores encontrem facilmente recursos que complementam suas aulas, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada. A iniciativa valoriza e incentiva a apreciação da literatura como um meio de explorar e entender o mundo.

Caminhos para o Futuro:

Psicologia e Incentivo à Universidade na Aldeia Pankararu

Giovana Martins Sá

O projeto de extensão teve como objetivo incentivar jovens da Escola Estadual Indígena Princesa Isabel (povo Pankararu – PE) a refletir sobre seus projetos de vida e o ingresso no ensino superior, articulando saúde mental, identidade cultural e valorização comunitária. Foram realizados oito encontros presenciais, utilizando metodologias participativas como rodas de conversa, mapas afetivos, linha do tempo dos sonhos e exibição de vídeos com depoimentos de estudantes indígenas universitários. As atividades promoveram autoconhecimento, fortalecimento da autoestima e diálogo sobre políticas públicas (ENEM, SISU, cotas, bolsas e permanência). O projeto contribuiu para romper com a histórica exclusão educacional, ampliando o sentimento de pertencimento e as perspectivas acadêmicas dos(as) estudantes. Para a comunidade, representou um espaço de escuta e valorização cultural; para a universidade, reafirmou o compromisso com a inclusão social e com a interação dialógica entre saberes acadêmicos e tradicionais.

Cinema em debate:

sexualidade e orientação sexual na comunidade escolar de Feira de Santana

Giovanna Borges

Esse projeto de extensão propõe levar para as escolas os debates acerca de gênero e sexualidade através da linguagem fílmica, usando filmes e textos, pretendesse discutir as construções de gênero e as violências que incidem sobre a comunidade LGBTQ+ e as mulheres, buscando contribuir para uma sociedade menos violenta, o projeto será proposto as Escolas Estaduais do município de Feira de Santana, para atender ao público adolescente entre o nono ano do ensino fundamental e o terceiro ano do ensino médio, os filmes e livros serão escolhidos junto à coordenação das escolas, para garantir que estejam de acordo a faixa etária dos estudantes, e para atender as principais necessidades dos estudantes em cada escola, ao final a ação na escola, pretendesse levar as escolas um material para uso dos professores, com textos sobre o uso de filmes em sala de aula, sobre o debate de gênero e sexualidade na escola.

Injustiça Epistêmica e Gênero:

Construindo Saberes Coletivos na Extensão Universitária

Henrique Estrella Pereira Castro

Esta ação de extensão, vinculada ao projeto Filosofando em Múltiplas Linguagens, integra reflexão filosófica e experiências sociais concretas por meio de metodologias inspiradas em Paulo Freire, pedagogias feministas e decoloniais. O objetivo é promover uma reflexão crítica sobre injustiça epistêmica, valorizando epistemologias feministas e decoloniais e desafiando a lógica hegemônica da academia. A ação foi estruturada em duas etapas: Grupo de Estudos com licenciandos/as da UEFS e participantes de outros cursos, organizado em torno da obra *Injustiça Epistêmica*, de Miranda Fricker, com leituras, debates e análise de conceitos como injustiça testemunhal e hermenêutica; Círculos de Diálogo, que ainda serão realizados em parceria com a rede de proteção às mulheres e movimentos sociais, para compartilhar experiências de silenciamento, resistência e construção de epistemologias alternativas. Espera-se formar futuros/as educadores/as sensíveis às injustiças epistêmicas, fortalecer movimentos sociais e produzir coletivamente um manifesto, um zine feminista e um podcast que ampliem as vozes participantes.

O atendimento à mulher em situação de violência em delegacia especializada: relato de experiência

Ingrid Moraes De Jesus Silva

Relato de experiência - Objetivo: Relatar a experiência de observação do atendimento à mulher em situação de violência em uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM).

Método: O estágio foi desenvolvido na DEAM de Feira de Santana, em 2023, com supervisão docente. Utilizou-se a técnica da observação participante dos atendimentos voltados às mulheres em situação de violência, realizados pelos profissionais da instituição.

Resultados: Identificou-se que a escuta é central no atendimento, garantindo acolhimento e segurança. Ademais, a equipe psicossocial aplica formulários para análise de risco, promove suporte emocional, rompe ciclos de violência e realiza encaminhamentos. Contudo, muitas mulheres desconhecem a rede de proteção, limitando o acesso e ampliando situações de risco. Verificou-se reincidência frequente, com prevalência de violências psicológicas e físicas.

Conclusão: A experiência possibilitou compreender o funcionamento do atendimento psicossocial na DEAM, que se mostra essencial à rede de proteção, além de evidenciar a necessidade de ampliação das informações sobre serviços disponíveis

Explorando a Comunidade de Investigação na Educação Filosófica para Crianças

Iracema de Jesus Santos, Alexnaldo Teixeira Rodrigues

A Comunidade de Investigação é compreendida como uma prática de diálogo filosófico que instiga a problematização das vivências dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de um pensamento crítico, criativo e sensível, aspectos essenciais para a construção de uma formação pautada nos princípios democráticos. A presente pesquisa teve como objetivo investigar e compreender o conceito de Comunidade de Investigação desenvolvido por Matthew Lipman, destacando seu potencial para fomentar o pensamento crítico e reflexivo desde a infância. Além disso, buscou-se identificar os elementos considerados por Lipman como essenciais para a implementação dessa abordagem em contextos educacionais. A Comunidade de Investigação, proposta por Matthew Lipman, constitui-se como um conceito

operativo no campo da educação filosófica, decorrente de sua reflexão acerca do desenvolvimento infantil e da educação reflexiva. Fundamentada em revisão bibliográfica das obras de Lipman e de seus comentadores, a pesquisa analisa como essa metodologia favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e reflexivo. Lipman entende a Comunidade de Investigação como prática dialógica que transforma a sala de aula em espaço democrático,

no qual a aprendizagem ocorre pela problematização, investigação e cooperação. Em contraste com o ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, essa abordagem valoriza a escuta, a argumentação e a construção coletiva do conhecimento, estimulando a autonomia intelectual e engajamento ético. Os resultados indicam que, ao integrar crianças em processos de investigação filosófica, promove-se não apenas raciocínio lógico, mas também reflexão ética e formação cidadã, a filosofia tem um papel essencial em nos lembrar de que investigar não é apenas testar hipóteses, mas também questionar, interpretar, criar e refletir.

Terceiro Ciclo de Ação no Distrito de Aroeira (Mairi-BA):

Uma proposta através da Psicologia Social Comunitária para a manutenção de afetos e memórias coletivas da comunidade

Itana Pereira De Oliveira, José Fernando Andrade Costa

Este resumo tem como objetivo relatar a proposta do terceiro Ciclo de Ação com crianças de 5 a 12 anos, denominado “Afetos e memórias do Distrito de Aroeira”, tendo início em 22/06/2025 e finalizado em 23/08/2025. Vincula-se aos programas Ciclos de Ação Comunitária e CAT (Conhecer, Analisar e Transformar) a realidade do campo. Realizou-se oito encontros com metodologia voltada para abordar aspectos intergeracionais, visando a valorização da cultura e história de Aroeira, bem como a importância do compartilhamento delas para a sua manutenção. As atividades realizadas, foram: recurso para expressão de memória afetiva; roda de conversa; dias para o brincar livre; recepção de convidados para relatar a sua vivência em Aroeira; mural da memória afetiva, e, por fim, o dia da entrevista coletiva, nas ruas de Aroeira. Através disso, compreende-se que a proposta de extensão oportuniza valorizar o compartilhamento da história local entre as gerações

As variações climáticas e os efeitos da precipitação sobre a produtividade agrícola da cultura do milho no município de Presidente Dutra-Ba entre 2010 a 2020

Jacó Pereira Patriota

O clima exerce influência decisiva na produtividade agrícola, especialmente em regiões semiáridas, onde a irregularidade pluviométrica compromete o desenvolvimento das culturas. Este estudo analisou a relação entre a precipitação anual e a produtividade do milho de sequeiro (*Zea mays* L.) no município de Presidente Dutra-BA, entre 2010 e 2020. A cultura do milho, de grande relevância local, apresenta elevada vulnerabilidade às variações climáticas. Para a análise, aplicou-se regressão linear simples, por meio do Excel, a fim de identificar a influência da precipitação anual sobre a produção. Os resultados indicaram que a variável chuva explica 28,13% da variação na produtividade, revelando correlação positiva, mas insuficiente para explicar integralmente os rendimentos. Assim, fatores como práticas de manejo, qualidade das sementes e acesso a tecnologias também se mostram determinantes. Conclui-se que políticas públicas e estratégias de adaptação são fundamentais para fortalecer a eficácia da agricultura em contextos semiáridos.

Mapeamento participativo com uso de imagem de satélite para estudos em áreas suscetíveis à desertificação

Jaqueline Queiroz Vieira, Ana Isabel Leite Oliveira

A desertificação é um processo de degradação ambiental com distribuição em todo o mundo, afetando as zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas, sendo resultante de variações climáticas e, principalmente, de atividades humanas. Conforme a literatura especializada, a falta de consenso teórico e metodológico estabeleceu-se como um obstáculo significativo para o desenvolvimento de ações de mitigação eficazes. Nesse cenário, o mapeamento participativo, enquanto procedimento da Cartografia Social, emerge como um método promissor por integrar ativamente as comunidades locais na coleta e representação de dados espaciais, articulando o conhecimento técnico-científico com o saber tradicional. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi propor a aplicação do mapeamento participativo, na modalidade de mapeamento prático e com uso de imagens de satélite, como método auxiliar ao estudo de áreas suscetíveis à desertificação, para mobilizar a comunidade em torno da problemática socioambiental. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica para identificar definições, aspectos metodológicos e indicadores reconhecidamente empregados no estudo da desertificação. A análise dos dados

e das referências bibliográficas conduziu à seleção de indicadores de desertificação (clima, cobertura vegetal, solo, recursos hídricos) e de situação (demografia, condições socioeconômicas, ações governamentais) que são passíveis de serem mapeados pela comunidade. Como resultado, foi proposta a estrutura do Método Participativo para Estudos de Desertificação (MEPED), organizado em três fases: Preparatória (organização e contatos iniciais), Reuniões (diagnóstico de percepção e elaboração de mapas mentais e por imagem de satélite) e Pós-reuniões (validação dos dados e georreferenciamento em ambiente SIG). O MEPED visa ampliar as possibilidades de coleta de dados, diagnósticos e análises para gestores e a sociedade, sem a pretensão de substituir os métodos tradicionais, mas sim complementá-los, oferecendo uma abordagem participativa que fortalece o protagonismo social. Estudos como este podem ampliar o alcance da ciência, fortalecer o protagonismo local e favorecer a formulação de políticas públicas mais eficazes. Espera-se que essa abordagem contribua para a construção de estratégias mais assertivas e integradas para a promoção de estudos de desertificação e sua mitigação.

A educação como encontro: infância, pedagogia e filosofia

João Victor Jesus Almeida

A prática desenvolvida no “projeto ‘Sutaques’ da Escola” é um movimento de “estar com” as pessoas e não simplesmente de fazer um trabalho sobre ou para elas, por isso, nossa postura é de acompanhar e facilitar processos de aprendizagem, criando um ambiente em que o filosofar seja um meio para expandir o pensamento para outras possibilidades. Para isso, inspiramo-nos nos princípios propostos por Paulo Freire e Antonio Faundez em *Pedagogia da Pergunta*, que defendem uma prática educativa construída contra o assujeitamento e silenciamento. Essa prática tenciona dispositivos históricos de apagamento epistemológico, que institui uma ordem para o discurso, marcando sujeitos que podem pensar e o que é pensado. Assim, buscamos proporcionar experiências afetivas-reflexivas através do brincar para que haja uma reapropriação das formas de conhecer por intermédio da pergunta. Portanto, a experiência construirá o sentido, não sendo uma imposição de uma ideia externa, alheia a realidade do estudante, mas a partir da mesma

A democracia no cotidiano das associações:

uma análise da realidade dos município de Valente no Território do Sisal – Bahia

João Victor Lima Amorim, Edinusia Moreira Carneiro Santos

A sociedade brasileira é reconhecida como democrática, mas enfrenta impasses que limitam a participação social (Avritzer, 2016). Assim, partindo da compreensão de que a democracia se concretiza por meio da participação da população (Lüchmann, 2014), o associativismo analisado no contexto do município de Valente-Bahia configura-se como um importante instrumento de fortalecimento democrático. A partir dessa perspectiva, com o objetivo de analisar como as atividades das associações são importantes para o fortalecimento da democracia, observando suas formas de decisão e práticas cotidianas. Os procedimentos que possibilitaram a realização da pesquisa foram a revisão bibliográfica de forma sistemática, seguida da análise documental sobre o tecido associativo do município pesquisado. Foram realizados alguns trabalhos de campo para a aplicação de questionários aos representantes das associações e finalizamos com a análise das informações. Diante dos resultados encontrados, é possível afirmar que em comparação com os dados de 2010 o tecido associativo sofreu um enfraquecimento, no entanto as tomadas de decisão e as atividades que são realizadas pelas entidades se

configuram no aspecto democrático e participativo, reafirmando o papel social das associações como espaços de construção coletiva. Ainda que existam dificuldades estruturais, como a limitação de recursos, a falta de incentivo público e a diminuição do engajamento social, observou-se que as associações continuam sendo importantes para a mobilização comunitária e o fortalecimento da democracia de base. Apesar dos empecilhos, a pesquisa revelou como as associações de Valente contribuem para uma sociedade democrática, evidenciando os apontamentos realizados por Santos, Silva e Coelho Neto (2011). Dessa forma, o associativismo e democracia, ainda que sejam elementos distintos, podem se relacionar de acordo com o caráter associativo proposto, por meio de estratégias para a diminuição das desigualdades sociais, buscando garantir o espaço social através da organização das práticas coletivas e da valorização da participação popular como instrumento de transformação social.

Resistência e Identidade:

Mulheres Negras Quilombolas em Feiras Populares de Feira de Santana no Pós-Abolição (1890-1920)

João Vítor Cândia Do Vale Gomes

Esta pesquisa investiga a atuação de mulheres negras quilombolas nas feiras populares de Feira de Santana entre 1890 e 1920, período pós-abolicionista marcado por políticas urbanas higienistas e tentativas de controle social. Analisa como essas mulheres, atuando como trabalhadoras, lideranças comunitárias e agentes culturais, construíram formas cotidianas de resistência e afirmação identitária frente à exclusão e invisibilização. A partir do levantamento de fontes documentais e historiográficas, o estudo busca compreender estratégias de organização comunitária e autonomia, ressaltando o papel central dos sujeitos afrodiáspóricos na conformação de territórios urbanos. Ao enfatizar experiências femininas e quilombolas no interior da Bahia, contribui para ampliar a historiografia do pós-abolição, destacando as feiras populares como espaços de sociabilidade, pertencimento e luta por dignidade.

Construção de redes de luta e afeto entre mulheres nas relações família- escola- território

Joseane Evangelista Lopes, José Fernando Andrade Costa

O presente resumo apresenta o trabalho de extensão “Família, escola e território: cultivando as redes existentes entre mães do bairro Novo Horizonte”, desenvolvido em Feira de Santana, Bahia, através do Programa de Extensão “Ciclos de Ação Comunitária”. As participantes desse trabalho são um grupo de mulheres-mães de estudantes de uma escola pública em um bairro periférico do município. As atividades com essas mulheres vêm acontecendo desde o segundo semestre de 2023, a partir do movimento da comunidade pelo não fechamento de uma escola do bairro. Objetiva-se explicar e discutir os resultados dos Ciclos realizados, cujo intuito foi proporcionar espaços de bem-estar às participantes, convidando-as a compartilhar suas vivências e a avaliarem a potência de suas próprias narrativas. Nos encontros do primeiro semestre foram realizadas discussões acerca da maternidade, do papel da mulher na sociedade, relações e conflitos familiares e comunitários, além de reflexões acerca das melhores estratégias para lidar com os problemas do cotidiano. Nos encontros do segundo semestre, ao observar que as participantes são moradoras antigas do bairro, as discussões se voltaram para a memória do bairro e o sentimento de pertencimento no território.

Quanto a metodologia, utiliza-se os Ciclos de Ação Comunitária, que envolve a construção de um Plano de Ação para cada conjunto de oito encontros semanais. O plano de trabalho atual conta com a realização de dois Ciclos por ano. Para a execução das atividades, em primeiro momento, são identificadas as necessidades e os problemas apresentados pela comunidade; em seguida, ocorre o planejamento coletivo e a realização de ações possíveis e por fim, há sempre um momento de avaliação do processo a fim de pensar os próximos passos. Enquanto resultados, notamos o fortalecimento dos vínculos comunitários, a criação de novas redes de afeto e cultivo de redes pré-existent, além de benefícios individuais como a construção de autonomia e autoestima, relatado pelas participantes. A perspectiva nesse trabalho é que haja continuidade de forma que a articulação entre as moradoras esteja tão fortalecida que a intervenção da Universidade se torne desnecessária para a realização de ações comunitárias.

A trajetória histórica dos planos diretores de Feira de Santana (1968–2018)

Juliana Oliveira Santos, Janio Laurentino de Jesus Santos

A trajetória dos planos diretores em Feira de Santana reflete as contradições do planejamento urbano brasileiro, marcado por influências políticas, econômicas e institucionais. O primeiro Plano de Desenvolvimento Local Integrado (1968) inseriu a cidade na lógica tecnocrática do regime militar, priorizando a modernização viária e a industrialização, mas sem enfrentar desigualdades sociais (Santos; Santos; Reis, 2021). Nas décadas seguintes, a Constituição Federal de 1988 impulsionou a elaboração do Plano Diretor de 1992, que, embora tenha instituído diretrizes de ordenamento territorial, manteve caráter normativo e limitada participação popular (Villaça, 1999). As propostas de 2000 e 2006, não aprovadas pela Câmara Municipal, evidenciaram a fragilidade institucional e a prevalência de interesses privados (Santo, 2012). Somente em 2018, após processo marcado por descontinuidades e baixa efetividade participativa, foi promulgada a Lei Complementar nº 117, instituindo o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Territorial.

Liga acadêmica de psicologia hospitalar como projeto de extensão: entre desafios e potencialidades

Juliana Thayara Ferreira Bina

As ligas acadêmicas são mecanismos que complementam a formação acadêmica, aborda temas que o amplo currículo não cobre, além de incentivar atividades de ensino, pesquisa e extensão. A área da psicologia hospitalar requer uma atuação especializada, com o olhar centrado no tripé paciente-família-equipe. Este trabalho descreve a execução do projeto de extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar (LAPHO). Trata-se de um relato de experiência da vivência acadêmica extensionista de um grupo de estudantes, sob orientação docente. Em 2025, com a consolidação da aprovação e execução da liga acadêmica como projeto de extensão foi possível o aumento do número de atividades (educação em saúde, divulgação científica, capacitação interna, inclusão e sensibilização comunitária, fortalecimento profissional e articulação com a rede em saúde). A implantação da liga mostra maior interesse dos estudantes pela psicologia hospitalar, com aprofundamento teórico e desenvolvimento de competências acadêmicas e pessoais, maior interação com o campo.

Construindo saberes:

transposição didática e elabor(ação) de recursos pedagógicos para o ensino de Geografia

Julivia Maria Miranda de Andrade, Oriana Araújo

O processo de formação docente e a vivência cotidiana das práticas pedagógicas, são atravessados por inúmeros obstáculos que tornam complexa a articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento produzido e desenvolvido em âmbito escolar. Diante disso, o professor é constantemente levado a repensar seus objetivos, selecionar métodos adequados e escolher os recursos didáticos mais pertinentes para orientar o processo de ensino e aprendizagem. É nesse sentido que o presente resumo dedica-se a exteriorizar as atividades planejadas e desenvolvidas no campo do Programa de Extensão (Re)Leituras do Ensino de Geografia. A ação de extensão dedica-se à criação de materiais didáticos que auxiliem o ensino e a aprendizagem de Geografia. Seu propósito central é fortalecer e diversificar o conjunto de recursos pedagógicos disponibilizados pelo Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana - LEG-UEFS, ampliando o conteúdo acessível em seu portal institucional: [abrir link](#). A produção em foco aborda temas diversos de população, cultura e política, em diferentes escalas, além do município de Feira de Santana (para atender à demanda dos professores no município onde situa-se a UEFS). A metodologia adotada

busca articular teoria e prática, com início em revisão bibliográfica, análise crítica e reelaboração dos textos selecionados. Optou-se, nesse processo, pela adaptação de textos científicos — como artigos, teses e dissertações — com o objetivo de torná-los acessíveis e compreensíveis para estudantes da educação básica, a partir de adequada mediação pedagógica. Acredita-se que a elaboração e disponibilização de um amplo acervo, com recursos diversificados, como vem sendo estabelecido pelo programa (Re)Leituras do Ensino de Geografia- RELEG, é importante no processo de planejamento, autonomia e prática docente, possibilitando que os professores encontrem recursos didáticos abundantes e consistentes, que possam fomentar a criatividade e despertar a reflexão crítica e socioespacial no educando. Inclina-se assim, a atender um público diverso, assistindo professores da educação básica, estudantes de graduação, bem como os de nível médio e fundamental. Os recursos disponibilizados pelo site do LEG são de livre acesso e com temas diversos, onde o público pode encontrar uma gama de materiais voltados ao ensino de Geografia. Deste modo, os usuários poderão encontrar recursos selecionados de fontes externas e também produções autorais, que são escolhidos/produzidos, analisados e disponibilizados com o intuito de auxiliar na prática docente e produção de conhecimento significativo no âmbito educacional, a exemplo dos textos adaptados, que podem ser utilizados como alternativa ao livro didático.

A Filosofia da Experiência de John Dewey e o ensino de filosofia

Larizia de Jesus Monteiro, Alexnaldo Teixeira Rodrigues

Este trabalho, desdobramento do Projeto de Pesquisa Filosofia Criativa: Desenvolvendo uma Didática Disruptiva para o Ensino Filosófico (CONSEPE 037/2024), analisa as contribuições da filosofia da experiência de John Dewey para o ensino de filosofia, partindo do entendimento de que o ato de ensinar é, em si, uma questão filosófica — e, portanto, exige reflexão situada e não meros procedimentos técnicos. Nesse sentido, torna-se evidente o risco de padronizar práticas e a importância de que cada docente construa seu percurso em conformidade com as condições concretas do ensino, o que reforça, justamente, o papel central da experiência como ponto de partida e objeto privilegiado de reflexão. A pesquisa, de natureza teórica, fundamenta-se nas obras *Experiência e Educação* (1979) e *Experiência e Natureza* (1974), além de comentadores. A filosofia de John Dewey propõe uma nova concepção de experiência, marcada pela recusa aos dualismos clássicos da tradição filosófica, como indivíduo/sociedade, mente/realidade e natureza/cultura (Dewey, 1974, 1979). A experiência deve ser entendida como um processo contínuo de adaptação entre o organismo e o ambiente, em diálogo com o pensamento biológico e evolucionista de inspiração darwinista. Nessa perspectiva, a experiência é sempre relação: não existe separada do

organismo que vive e do ambiente natural e social que o envolve. Paravicini (2017, p.56) explica que, para Dewey, ela é “[...] o modo como os seres se relacionam entre si e com o seu. Diferente da filosofia tradicional, que tratava a experiência como algo psíquico e subjetivo, Dewey a compreende como objetiva e ativa (Cf. Paravicini, 2017, p.47-52). A experiência envolve paixão, sofrimento, esforço e ação diante do mundo. Não se reduz a mera contemplação, mas consiste em atividade adaptativa, em resposta às condições do meio. Como afirma Paravicini (2017, p.56), “[...] a experiência não é a operação de uma mente separada do mundo, mas o modo como os seres se relacionam entre si e com o seu ambiente”. A pesquisa permitiu aprofundar a compreensão da filosofia da experiência em John Dewey, destacando sua relevância para o ensino de filosofia e sua atualidade para os debates educacionais contemporâneos. Os objetivos propostos foram contemplados, sobretudo ao evidenciar como a experiência, concebida como interação contínua entre sujeito e mundo, constitui o núcleo de sua proposta pedagógica e oferece subsídios para práticas investigativas, críticas e democráticas. Apesar do caráter teórico e bibliográfico, o estudo revelou caminhos para além da reflexão conceitual, apontando a necessidade de ampliar a investigação em direção ao campo prático.

Destinação das áreas institucionais dos loteamentos em Feira de Santana: o recorte do bairro Tomba.

Laurindo Almeida Lopes Neto

As áreas institucionais são fundamentais para a qualidade de vida no espaço urbano. Partindo desse pressuposto a lei que as rege em Feira de Santana é a nº629/69, pela qual é estabelecido que a área total da gleba correspondente ao loteamento deve destinar 35% ao uso público. Assim, questiona-se até que ponto a destinação de usos referentes às áreas institucionais, com base no recorte do bairro Tomba, segue a legislação? Parte-se da hipótese de que espaços institucionais de loteamentos são utilizados de maneira inadequada, seja por ocupações irregulares, subutilização ou abandono, o que compromete o potencial dessas áreas como instrumentos de coesão social, infraestrutura e qualidade de vida na periferia das cidades. A inadequação no uso desses espaços também fere a Lei nº 10.257/2001 Estatuto da Cidade, pois seu Artigo 1º estabelece que a propriedade urbana deve sumariamente ter seu uso em prol do bem-estar coletivo.

Mapeamento de áreas degradadas na Área de Proteção Ambiental Serra Branca, Jeremoabo-BA

Lucas Moreira Pinheiro

As questões ambientais que emergem nos dias atuais reforçam a necessidade de um olhar ecologicamente sustentável. Algumas ações têm sido feitas para promover a conservação e restauração de áreas degradadas, dentre elas estão as Áreas de Proteção Ambiental (APA), caracterizada por áreas extensas com certo grau de ocupação humana (PAIVA, 2010). O fenômeno da Desertificação é considerado como um dos mais grave problemas socioambientais, sendo o polo de Jeremoabo o mais suscetível ao processo de Desertificação, susceptibilidade associada à predominância de neossolos quartzarênicos, que corrobora com a premissa de que determinados usos e práticas de manejo do solo podem implicar vulnerabilidade à Desertificação (VASCONCELOS SOBRINHO, 1971, AB'SABER, 1977; BORGES, 2015). A área de estudo corresponde a APA Serra Branca, criada no ano de 2001, localizada no município de Jeremoabo, o qual está inserido na Área Suscetível a Desertificação (ASD). O objetivo desta pesquisa consistiu em mapear as áreas degradadas na APA Serra Branca, a partir de imagens de satélite PlanetScope

Atlas escolar de Feira de Santana: mapas temáticos para o ensino básico

Luciana Vitória Fernandes Silva, Oriana Araújo

A proposta busca fortalecer o uso de mapas como recurso didático no Ensino de Geografia, promovendo maior aproximação entre conteúdos escolares e a realidade local dos estudantes. Trata-se de uma ação extensionista desenvolvida no Programa de Extensão (Re) Leituras do Ensino de Geografia, que conecta universidade e sociedade, aprimorando o ensino e a pesquisa ao oferecer ferramentas pedagógicas acessíveis, com possibilidades que incluam a valorização do espaço vivido pelos estudantes, fomentando a reflexão crítica sobre o espaço geográfico e sua representação cartográfica, como destaca Katuta: “Existem informações e saberes aos quais podemos conferir sentido, importância e lógicas quando são plotados num mapa ou numa coleção de mapas. Por exemplo, para entendermos a lógica da territorialidade dos conflitos de terras no Brasil, em primeiro lugar, precisamos ter em mãos, mapas da mesma área atualizados com informações que nos auxiliem nesse empreendimento.” (Katuta, 2002, p. 171). A Ciência Geográfica tem como papel no ensino básico proporcionar o entendimento e reflexão a partir das transformações ocorridas nas diferentes paisagens, analisar criticamente as organizações espaciais, tendo como conceito fundamental o espaço geográfico; nesse processo, o mapa é um instrumento importante que

possibilita perceber as modificações do espaço, do local ao global. O objetivo do trabalho é produzir mapas inéditos sobre Feira de Santana e municípios do Portal do Sertão, a partir do uso de geotecnologias como o QGIS para a produção. A metodologia inclui a análise e organização dos dados para categorizar no software QGIS, para que assim seja possível a produção de mapas inéditos sobre Feira de Santana e municípios do Portal do Sertão, com intuito de ampliar o banco de dados do site do LEG-UEFS; contempla ainda visitas a escolas para divulgação do material produzido. Trata-se de uma ação extensionista que conecta universidade e sociedade, fortalecendo o ensino e a pesquisa ao oferecer ferramentas pedagógicas acessíveis, com possibilidades que incluem a valorização do espaço vivido pelos estudantes, o estímulo a aulas mais interativas, fomentando a reflexão crítica sobre o espaço geográfico e sua representação cartográfica. No processo de elaboração de mapas há todo um cuidado para com os dados coletados e analisados, com as fontes de onde é extraída as informações, e segurança de acesso, com a elaboração e verificação do que se foi produzido, ocorre uma ampliação de mapas disponibilizados no site do LEG, para que a sociedade e professores da educação básica possa utilizá-los. O trabalho é fundamental para compreender o papel social da universidade e a importância da tríade ensino-pesquisa-extensão e reafirma a importância da extensão universitária como espaço de transformação social. As ações desenvolvidas até aqui evidenciam que a produção acadêmica, quando direcionada à comunidade, pode potencializar o ensino e promover benefícios diretos à sociedade. O Atlas Escolar de Feira de Santana - em produção pela equipe executora - é uma resposta a uma necessidade concreta da rede básica de ensino, contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas. KATUTA, Ângela M. A leitura de mapas no ensino de Geografia. NUANCES: estudos sobre educação - ano VIII, 11º 08- Setembro de 2002.

Hemeroteca digital e mapas: recursos didáticos para o ensino de Geografia

Luis Fernando de Jesus Santos, Oriana Araújo

O presente resumo apresenta atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Bolsa Monitoria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), no período de agosto de 2024 a agosto de 2025, no componente curricular Organização do Espaço Baiano, ofertado no segundo semestre do curso de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). As ações concentraram-se na elaboração de uma hemeroteca digital, organizada a partir da seleção e sistematização de notícias de jornais digitais, com posterior adaptação para fins pedagógicos. Esse material foi utilizado como recurso didático complementar, possibilitando a articulação entre teoria e realidade concreta, ao trazer para o espaço da sala de aula questões atuais como à rede urbana, agentes produtores do espaço rural e problemas socioespaciais na Bahia. Além da hemeroteca, mapas temáticos foram produzidos e aplicados como meio de apoio às discussões, ampliando a compreensão espacial e fomentando o desenvolvimento da leitura crítica de diferentes linguagens

Caracterização geomorfométrica da bacia hidrográfica do Rio Vaza-Barris no Estado Bahia

Luis Henrique Carneiro Oliveira

A bacia hidrográfica pode ser definida como uma área topograficamente mais baixa que capta e direciona as águas das chuvas para o curso d'água principal e seus afluentes, enquanto a geomorfometria possui por finalidade descrever a superfície terrestre a partir de representações numéricas com parâmetros quantitativos. Assim, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a partir da geração e integração de variáveis geomorfométricas com finalidade de compreender a dinâmica físico-ambiental e geomórfica da bacia hidrográfica do rio Vaza-Barris em sua porção situada no Estado da Bahia. Nesse sentido, as variáveis geomorfométricas, hipsometria, declividade, relevo sombreado, Índices: de Umidade Topográfica (IUT), de Máximo Fluxo, de Textura e Rugosidade e Mapa e Curvas de Integral Hipsométrica.

Ocupações em Feira de Santana: trajetórias das lutas pelo direito à moradia na cidade

Luiz Eduardo Lima Cerqueira

Este trabalho busca compreender a produção do espaço urbano de Feira de Santana a partir das ocupações urbanas e das lutas pelo direito à moradia na cidade, destacando a perspectiva de grupos historicamente invisibilizados. A metodologia envolve estudos qualitativos com foco em trajetórias de vida, pesquisas bibliográficas sobre lutas pela moradia no Brasil e as ocupações; pesquisas documentais em banco de dados do IBGE e jornais locais antigos e entrevistas semiestruturadas. Conclui-se que a ocupação de terras urbanas no Brasil é uma característica da luta dos pobres por existir e viver na cidade, além de ser uma estratégia de resistência que contraria os interesses das classes dominantes que controlam o acesso à terra no Brasil. Em Feira de Santana, recorte espacial desse contexto, esta dinâmica revela como a produção do espaço também é marcada pela luta daqueles/as que, de maneira insurgente, produzem a cidade

O ensino de filosofia antiga no ensino médio

Luiza Novais de Jesus, Adriana Santos Tabosa

A nossa proposta é apresentar um relato sobre uma pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia — FAPESB. Esta pesquisa foi realizada no período de outubro de 2024 a setembro de 2025 e teve por objeto investigar, a partir da análise de livros didáticos utilizados pelas escolas públicas da cidade de Feira de Santana, como os conteúdos referentes à História da Filosofia Antiga são estudados no ensino médio. A proposta deste estudo está vinculada ao projeto de pesquisa, “A Filosofia antiga em seu contexto ético, político, econômico, religioso e literário”, resolução CONSEPE 141/2019, por ter como fundamento um dos objetivos do referido projeto de pesquisa, a saber: verificar se os livros didáticos adotados no ensino médio estão abordando os aspectos essenciais e os problemas fundamentais da História da Filosofia Antiga, com base no reexame da perspectiva historiográfica. A importância desta pesquisa se justifica, primeiramente, porque consideramos que ela colaborou com um estudo que vincula ensino, pesquisa e extensão. Em segundo lugar, acreditamos que ela contribuiu com a verificação de como atualmente é ministrado o ensino de História da Filosofia no ensino médio, como também, se os livros didáticos de Filosofia utilizados no ensino médio estão abordando os aspectos

essenciais e os problemas fundamentais da História da Filosofia Antiga, com base no reexame da perspectiva historiográfica dos seus conteúdos. A metodologia desta pesquisa foi constituída e realizada em duas etapas: I) pesquisa bibliográfica; II) pesquisa de campo. Para a pesquisa bibliográfica, houve o levantamento bibliográfico pertinente ao tema da pesquisa, em seguida, a leitura comparativa dos livros didáticos do PNLD 2021–2024 utilizados pelas escolas e dos textos utilizados pela disciplina História da Filosofia Antiga. A pesquisa de campo resultou em visitas às escolas, para levantamento dos livros didáticos, planos de ensino utilizados e da observação de aulas ministradas sobre autores, temas ou conteúdo correspondentes ao contexto da Filosofia Antiga. O resultado da pesquisa constatou que os livros didáticos de Filosofia do PNLD 2021–2024, comumente utilizados nas escolas, ainda adotam em seus conteúdos sobre autores e temas relacionados à História da Filosofia Antiga, a interpretação da tradicional perspectiva historiográfica.

Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano:

contribuições educacionais

Maria Clara da Cruz Xavier, Bianca Barreiros Santos Lima, Gabriela Barbosa Souza Xavier, Lucas Brito dos Santos, Mariany Santos Macedo

Este texto objetiva discutir sobre a importância do registro de narrativas e experiências de comunidades do semiárido baiano, por meio das ações extensionistas do projeto Narrativas e Representações (CONSEPE 086/2013). Fundamenta-se em estudos que favorecem a abordagem interdisciplinar de conceitos estruturantes da proposta: extensão universitária, linguagem, narrativas, memória e práticas educativas (Bakhtin, 2009; Benjamin, 1984; Freire, 1983,1984). Entende-se a extensão universitária como um processo dialógico (FREIRE, 1983), no qual a troca de saberes entre Universidade e comunidade é mútua e colaborativa. Com base na concepção de Freire (1984), considera-se que o levantamento de narrativas de mulheres e homens do campo é uma prática educativa transformadora, que legitima os saberes populares e fortalece a ação comunitária. As atividades envolvem a promoção de rodas de conversa e entrevistas que incentivam a produção de narrativas sobre práticas laborais e culturais. A roda de conversa é uma metodologia importante para registrar as narrativas das comunidades tradicionais, pois valoriza a oralidade e o compartilhamento de experiências e saberes. É uma

proposta que tem como base a interação entre os participantes e a construção coletiva de conhecimento. As ações do projeto estão em andamento com comunidades do campo do território de identidade Bacia do Jacuípe e com a comunidade indígena Tumbalalá, localizada no norte da Bahia. O registro das narrativas possibilita a produção de materiais escritos e audiovisuais sobre saberes, práticas e memórias dessas comunidades e a partir destes, a realização de ações educativas e comunitárias para discussão de diferentes temáticas sociais: o campo como espaço de identidade e culturas, a busca pela garantia de direitos dos sujeitos do campo, a luta comunitária de mulheres camponesas, a convivência com a seca, a diversidade cultural dos povos indígenas. Os principais resultados demonstram a relevância do registro das narrativas e experiências para a promoção de ações educativas contextualizadas e interculturais e para o fortalecimento comunitário, assim como para a socialização dos saberes e memórias de comunidades camponesas para diferentes públicos da sociedade.

Promoção da amamentação e do desenvolvimento de bebês prematuros: uma prática extensionista em unidade canguru.

Maria Eduarda Almeida de Carvalho, Tatiana de Oliveira Vieira, Gleice de Oliveira Cordeiro, Graciete Oliveira Vieira, Camilla da Cruz Martins

Este projeto aborda a importância do neurodesenvolvimento de bebês prematuros e sua relação com a amamentação, destacando a orientação familiar para o cuidado neonatal. MÉTODO: A prática se apoia no material educativo “Como estimular bebês prematuros: um guia para familiares”, elaborado pelo NUPES-UEFS dentre outras cartilhas elaboradas no Brasil com enfoque similar, as quais são referência para as rodas de conversa realizadas na Unidade Canguru. Esses encontros oferecem informações qualificadas, escuta ativa, incentivam o aleitamento materno e orientação para estimular o neurodesenvolvimento, envolvendo mães de recém-nascidos prematuros. RESULTADOS: Foram realizados 25 encontros, abrangendo cerca de 40 mães com acesso a conhecimento especializado, compartilhamento de experiências, dificuldades relacionadas à amamentação e ao desenvolvimento infantil. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto oferece suporte às mães prestes a receber alta hospitalar, fortalecendo a relação universidade-comunidade e impactando positivamente a rotina de mães na preparação para o retorno ao lar

Cores da alma: arteterapia como caminho para a humanização no cuidado em saúde mental

Maria Eduarda Sena De Amorim, Camile Oliveirado Nascimento dos Anjos e Maria Clara De Oliveira Barreto

O projeto de extensão ‘Cores da Alma’ surgiu como uma proposta de intervenção em saúde mental por meio da arteterapia, desenvolvido por estudantes de Psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Unidade de Internação Feminina Carlos Alberto Krughewsky (CAK) no Hospital Especializado Lopes Rodrigues (HELRL), em Feira de Santana (BA). Inspirado na psiquiatra Nise da Silveira, cuja atuação foi marcada pela resistência à psiquiatria tradicional e pela valorização da arte como forma legítima de cuidado, o projeto teve como objetivo geral promover a expressão simbólica, a escuta sensível e o acolhimento subjetivo de mulheres internadas, a partir de práticas criativas que reconhecessem a subjetividade e a autonomia das pacientes. A intervenção buscou aplicar fundamentos teóricos da psicologia junguiana e da psicanálise freudiana, compreendendo a arte como linguagem do inconsciente e como caminho de cura. A metodologia adotada foi centrada no sujeito, com encontros presenciais planejados previamente, aprovados institucionalmente, e conduzidos por discentes com supervisão profissional. No primeiro dia, realizou-se pintura livre em telas, sem imposição de

normas, valorizando a expressão espontânea; no segundo, a atividade foi ampliada para incluir momentos de autocuidado, com uso de maquiagem, esmaltes e cremes, resgatando aspectos da feminilidade e identidade frequentemente apagados em contextos de internação. Os resultados demonstraram benefícios significativos: melhora na autoestima, retomada do senso de identidade, maior espontaneidade e interação, bem como ativações cognitivas e motoras e criação de vínculo terapêutico com as pacientes. As produções revelaram conflitos, afetos e temas como pertencimento, liberdade e solidão. Para os estudantes-extensionistas, a vivência permitiu desenvolver escuta clínica sensível, empatia, postura ética e reflexão sobre a prática psicológica em contextos marcados por medicalização e sofrimento. A experiência evidenciou que a arteterapia não é apenas técnica complementar, mas caminho potente de reconstrução subjetiva e fortalecimento do eu, bem como um caminho par a promoção de saúde mental. Conclui-se que esse projeto, ao promover um cuidado humanizado e criativo, transformou a vida das pacientes e o olhar dos futuros profissionais, reafirmando a potência da arte como ferramenta clínica e política na promoção da saúde mental

A influência do Estoicismo para a concepção da terapêutica das paixões em Descartes

Maria Louise de Souza Pinto

Minha pesquisa atravessa o campo da Psicologia e da Filosofia, com o objetivo de investigar a relação entre Descartes e o Estoicismo, ressaltando a influência dessa escola filosófica helenística com os conceitos do filósofo francês. A partir disso, também visa compreender como essa influência contribuiu na concepção de Descartes sobre a terapêutica das paixões. Dessa forma, pretendo mostrar no seminário como aplicar o estoicismo no dia a dia, relacionando com a obra “Vida com Felicidade”, de Sêneca, através de conceitos básicos dessa filosofia. Assim, desejo apresentar o que os principais autores da minha pesquisa dizem sobre vida em equilíbrio e estarmos sempre no presente, para que assim possamos utilizar o tempo de vida de maneira benéfica, ponderando sempre as expectativas e aplicando energia nas coisas que estão sob nossa possibilidade de mudar ou não mudar

Vivências extensionistas e formação socialmente comprometida em Psicologia na interface com as relações raciais

Marília Ferreira Conceição, José Fernando Andrade Costa

Introdução: Esse trabalho apresenta um relato de experiência extensionista no âmbito do programa “Ciclos de Ação Comunitária”. As ações foram realizadas com crianças do 4º e 5º ano, entre abril e novembro de 2025, em uma escola municipal em Conceição do Jacuípe-BA. **Objetivo:** Sob esse viés, o plano de trabalho objetivou mobilizar a consciência racial crítica das crianças no contexto escolar. **Método:** Embasadas na Psicologia Social Comunitária (Montero, 2003), nos estudos contemporâneos sobre infâncias (Gomes; Araújo, 2023), e utilizando a metodologia dos Ciclos de Ação (Costa, 2025), os dezesseis encontros (oito no primeiro semestre e oito no segundo) combinaram diversas técnicas. Citam-se, a esse respeito, rodas de conversa, voltadas ao acolhimento, à escuta e ao reconhecimento dos interesses das crianças; construção de jogos lúdicos e brincadeiras como mecanismos disparadores para a discussão sobre racismo, injustiças sociais e a relevância da coletividade na construção de uma sociedade antirracista; e apresentação de conteúdos sobre as contribuições do continente africano, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a história e a ancestralidade por meio de uma abordagem afirmativa e afrocentrada. **Resultados e Discussão:** Participaram dos encontros

17 (dezessete) crianças, majoritariamente autodeclaradas negras (pretas e pardas). Como principais resultados das ações, destaca-se o interesse dos discentes em aprofundar conhecimentos sobre autodeclaração racial e a aproximação dessas discussões com suas respectivas famílias; o encorajamento a propor formas coletivas de enfrentamento ao racismo. As ações foram elaboradas a partir das demandas, curiosidades e saberes previamente mobilizados pelas próprias crianças, o que possibilitou maior engajamento delas com a extensionista proponente. Considerações Finais: Como desdobramento, a atuação junto às infâncias, no entremeio das relações raciais e fundamentada nessa perspectiva teórica, revelou-se enquanto potente ferramenta formativa na trajetória da extensionista. Na medida em que se propõe a instrumentalizar os discentes para “um fazer” politicamente engajado com as transformações sociais, o referido programa reforçou a postura e o compromisso ético-político na concretização de uma psicologia crítica, sensível aos atravessamentos sociais dos territórios e as urgências de seu tempo.

Urbanização emergente em áreas rurais e suas repercussões na identidade comunitária e Individual

Marília Gabrielle Carneiro Nascimento, José Fernando Andrade Costa

- O plano de trabalho extensionista “Ciclo de Ação na comunidade São Francisco de Assis: urbanização emergente da Avenida Artêmia Pires Freitas e impactos psicossociais sofridos pelos moradores adultos e idosos do Distrito de Jaíba”, consiste na construção de um Ciclo de Ação voltado para a discussão coletiva sobre os impactos da urbanização em uma comunidade atingida pela lógica dos enclaves condominiais. Os encontros iniciaram em junho de 2025 e devem se estender até novembro de 2025, metodologicamente organizados em oito encontros quinzenais e utilizando rodas de conversas com auxílio de dinâmicas problematizadoras. O foco principal é o impacto da urbanização na constituição de suas identidades pessoais e coletivas. Os resultados parciais mostram o potencial de vincular a rememoração e transmissão da memória coletiva com a mobilização da consciência crítica para as transformações sócio-territoriais, além de fortalecer vínculos comunitários.

Afiliação Estudantil na UEFS e modos de subjetivação

Messias Oliveira De Jesus, Maria Eunice Limoeiro Borja

O projeto “Afiliação estudantil na UEFS: micropolítica e subjetividade” busca apoiar o processo de adaptação (afiliação) dos ingressantes à vida universitária, etapa marcada por desafios acadêmicos, institucionais e subjetivos. Com base nas pesquisas de Alain Coulon (2008) sobre o “ofício de estudante”, o projeto propõe atividades e espaços de escuta que favoreçam a permanência estudantil, a democratização do ensino superior e a valorização das experiências dos novos estudantes diante de suas demandas e dilemas. De resultados, o presente projeto contribui para a ampliação da compreensão, por parte dos estudantes, sobre o processo de afiliação e suas dificuldades; Fortalecimento das ações de acolhimento e escuta, contribuindo para a permanência estudantil e Produção de reflexões coletivas sobre os dilemas e demandas dos calouros, favorecendo a construção de uma cultura universitária mais inclusiva e comprometida com a consolidação de políticas institucionais voltadas à democratização do ensino superior.

Análise e catalogação de questões de Geografia: contribuições para o ensino

Michelle Cristina Oliveira Santos, Oriana Araújo

No âmbito das atividades desenvolvida no Laboratório de Ensino de Geografia, o trabalho consiste em sistematizar e analisar o conteúdo de provas de exames vestibulares de diversas instituições e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de identificar transformações nas abordagens temáticas, competências e recorrência de tópicos, através da coleta e triagem. A iniciativa visa constituir um acervo de questões que sirvam de subsídio para o planejamento pedagógico e para a preparação discente em Geografia na educação básica. Objetiva disponibilizar um banco de dados digital de questões, categorizadas por ano, instituição e tema. Houve dificuldade em decodificar questões que integram múltiplas camadas de informação, uma vez que os arquivos do ENEM estão criptografados quando copiados. A seleção criteriosa de questões representativas das transformações no ensino de Geografia e das demandas avaliativas atuais, são formatadas e disponibilizadas em: abrir link (vide questões de ENEM e de Vestibular). A organização categórica de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em plataformas digitais transcende a mera agregação de conteúdo, estabelecendo-se como um recurso fundamental para a otimização da performance discente e o refinamento da prática pedagógica. As listas de questões estão separadas

nos seguintes temas: Natureza e questão ambiental, cartografia e geoprocessamento, cultura, população e política, espaço urbano e rural, organização do espaço, economia, rede e território, conforme organização do menu do site do LEG-UEFS. Na catalogação atual, dos anos de 2021 a 2024, tem-se observado a prevalência de questões dos seguintes assuntos: Geopolítica e Globalização. A finalização da catalogação permitirá organizar um gráfico com essas informações, a fim de auxiliar os estudantes que farão o ENEM e vestibulares. A organização do banco de dados das questões do ENEM visa facilitar o trabalho docente, ao disponibilizar as listas formatadas, em arquivo DOC e PDF, com o gabarito, já prontas para impressão. Os arquivos em DOC permitem que o docente proceda novas formatações, modificando as listas de acordo com seus objetivos de ensino, otimizando o planejamento e o tempo de pesquisa desse recurso didático, necessário ao ensino médio.

Representações e preconceitos sobre lesbianidade na Bahia no período de 1930 a 1949

Milena Silva Santos, Maria Aparecida Prazeres Sanches

A referente Iniciação Científica, vinculada a PROBIC, visa discutir as vivências e representações das lésbicas brasileiras, sobretudo baianas, manifestadas no período de 1930 a 1949, fazendo uso do livro “Inversão dos Sexos” (1934), de Estácio de Lima, como fonte primária. Essa pesquisa conta com o principal objetivo de analisar como a homossexualidade feminina foi representada nos trabalhos científicos e notícias jornalísticas do recorte estudado, além de analisar as múltiplas representações sobre mulheres lésbicas propagadas no período, discutir a criminalização da homossexualidade feminina e discutir a invisibilidade histórica referente a existência da homossexualidade feminina. Ou seja, o foco da realização deste trabalho está voltado em lembrar a existência histórica das mulheres lésbicas. Portanto, analisar os mecanismos que perpetuam essa violência por meio de representações em livros, teses de medicina e jornais historicamente circunscritos se encontra no cerne desta pesquisa, além dos artigos referentes à temática.

Geoprocessamento, cadastro imobiliário e registro de terrenos no sim e Santo Antônio dos Prazeres, em Feira de Santana

Moises Bispo de Jesus Almeida, Jânio Laurentino de Jesus Santos

O cadastro é definido como um sistema de informações territoriais baseado em parcelas, servindo tanto ao setor público quanto ao privado. No Brasil, embora a legislação (como o Estatuto da Cidade) incentive o uso dessas ferramentas, a aplicação prática ainda é incipiente: dados de 2019 indicam que apenas 20,8% dos municípios brasileiros possuíam informações georreferenciadas. Diante do crescimento urbano desordenado de Feira de Santana, a pesquisa teve como objetivo desenvolver um modelo de cadastro imobiliário voltado para os bairros Sim e Santo Antônio dos Prazeres. O foco principal foi criar um instrumento capaz de auxiliar no acompanhamento sustentável da estrutura urbana e na gestão do uso do solo. A metodologia combinou revisão bibliográfica sobre expansão urbana e legislação com uma pesquisa documental em órgãos municipais. Para a execução técnica, foi montada uma base digital utilizando o software QGIS e imagens de satélite de alta resolução fornecidas pela CONDER, abrangendo os anos de 1999, 2010 e 2024. As técnicas de geoprocessamento permitiram a extração de contornos de empreendimentos e o mapeamento de vias. O levantamento resultou

na identificação e cadastro de 1.107 feições distintas na área de estudo, incluindo loteamentos, condomínios, residências, comércio e equipamentos urbanos. A análise gerou mapas temáticos fundamentais para a compreensão da dinâmica local. O uso residencial é predominante, com 746 polígonos, indicando áreas consolidadas. O comércio, por sua vez, apresenta-se de forma dispersa, concentrando-se nas bordas de grandes terrenos e vias principais; identificou-se uma grande concentração de condomínios nas partes central e leste dos bairros. Ao cruzar os dados com os loteamentos, notou-se uma significativa sobreposição e proximidade entre esses dois tipos de empreendimentos. A análise histórica demonstrou uma rápida transformação da paisagem ao longo de 25 anos. Em 1999, a área era predominantemente rural; em 2010, apresentava um cenário misto; e, em 2024, consolidou-se a urbanização, ocupando quase todo o interior do polígono estudado. O estudo conclui que a implementação de um modelo cadastral georreferenciado é crucial para a administração municipal. Além de otimizar a arrecadação fiscal, como o IPTU, a ferramenta oferece suporte indispensável para o planejamento urbano, aplicação de normas urbanísticas e monitoramento do uso do solo, visando um desenvolvimento mais sustentável para a cidade de Feira de Santana.

Fundamentos psicológicos da conscientização em Paulo Freire

Paloma Oliveira Souza, Carlos César Barros

O presente trabalho resulta do Programa de Voluntário em Iniciação Científica (PVIC) com o tema “Fundamentos Psicológicos da Conscientização em Paulo Freire”. A pesquisa teve como objetivo entender o processo de conscientização, conceito teórico crucial para a teoria freiriana, e sua relação com elementos da psicologia. A metodologia foi caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, centralizada na obra “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire, além de inclusões pela literatura secundária. Os estudos evidenciaram que a conscientização, para Paulo Freire, não tem apenas um sentido cognitivo de aprendizagem, mas de consciência crítica, emancipatória e dialógica que se constitui de forma coletiva buscando superar profundos vínculos afetivos estabelecidos nas relações de opressão. A conscientização, portanto, envolve a dimensão psicológica de superação da adesão ao opressor para possibilitar o pensar crítico do oprimido, com autonomia no âmbito político, social e psicológico. O aprofundamento deste estudo teve como desdobramento um novo plano de pesquisa.

Hemeroteca Digital e Mapas para o Ensino de Feira de Santana e da Bahia

Pedro Rogerio De Oliveira Correia

O presente trabalho consistiu na produção e disponibilização de recursos didáticos voltados ao ensino da geografia da Bahia, com destaque para a elaboração e compilação de mapas temáticos e a organização de uma hemeroteca digital. Foram produzidos 22 mapas sobre Feira de Santana e o estado da Bahia, abordando temas como clima, vegetação e solos, apoiados em dados do IBGE, SEI e pesquisas acadêmicas. Esses materiais oferecem uma visão abrangente das características físicas e socioambientais, contribuindo para a compreensão do território baiano. Paralelamente, a hemeroteca reuniu notícias de jornal que discutem diversas temáticas, como a desigualdade social, questões urbanas e rurais, meio ambiente, dentre outras, o que evidencia a complexidade socioambiental do estado. Trata-se de uma iniciativa que integrou ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade ao disponibilizar conteúdos no site do LEG-UEFS, fomentando a formação crítica e o uso pedagógico da cartografia e do jornal. - Hemeroteca Digital e Mapas para o Ensino de Feira de Santana e da Bahia

Produção de textos adaptados e atividades de revisão para o ensino de cartografia e geoprocessamento

Raiana Machado Souza, Oriana Araújo

O projeto objetivou apoiar o planejamento dos professores, oferecendo recursos didáticos como atividades de revisão e textos didáticos que são alternativas ao livro didático, para “aliviar” as “(...) jornadas intensas e de sobrecarga que exigem uma constante dedicação ao trabalho, estendendo-se a jornada ao espaço doméstico” (Viegas, 2022, p. 1), além de promover a aproximação da comunidade escolar com a UEFS. Os objetivos específicos foram: Elaborar atividades de revisão e textos adaptados sobre Cartografia e Geoprocessamento; Realizar visitas às escolas para divulgar o LEG, trabalhos produzidos, espaço físico e site institucional; Aumentar o vínculo entre as Escolas e a Universidade; Ampliar o site institucional do LEG-UEFS. As atividades foram desenvolvidas nas escolas visitadas e na UEFS. Como o Projeto foi realizado por mais de um extensionista, foi possível a troca de conhecimentos entre os extensionistas e também formar profissionais competentes para atuar em situações complexas ao produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos (Chaves e Gamboa, 2000). A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, a fim de produzir um material de qualidade, das temáticas a serem produzidas

(Galvão, 2004). Posteriormente, iniciou-se a produção dos materiais didáticos; a etapa seguinte será a revisão do material elaborado para a publicação do material no site. Foram produzidos textos adaptados e atividades de revisão sobre: movimentos da terra, introdução à cartografia, localização e orientação, e coordenadas geográficas. Pode-se concluir que a produção de material didático e as visitas às escolas auxiliaram no processo de formação da identidade docente (Pimenta, 1996), uma vez que permitiu diálogo e aproximação com a comunidade e ambiente escolar e também o exercício de atividades necessárias para a futura profissão (Ramos, 2012). Além disso, é possível continuar esta atividade, pois a subárea de Cartografia tem outras temáticas que podem e devem ser incluídas no repertório do ensino de Geografia.

A expansão da cidade de coração de maria: processos e agentes

Samara Jesus Dos Santos

O objetivo do presente texto é analisar o processo de expansão da cidade de Coração de Maria-BA, como também compreender em qual sentido ocorre a expansão e os fatores que a provocam. Considerando que a expansão de cidades pequenas, em geral, é influenciada por diversos fatores, como o êxodo rural, a modernização da tecnologia, criação de loteamentos de áreas, e da necessidade de terreno relacionados às atividades econômicas, inclusive, tendo ligação ao setor primário. Nesse contexto, a cidade de Coração de Maria, nos últimos 30 anos, além de ter sua expansão motivada pelos fatores citados, também ocorreu em função da construção de novas moradias e agregação de áreas rurais à urbana. É importante salientar que esse crescimento também gerou vários problemas, dentre eles: crescimento nos números de moradias irregulares, aumento dos índices de violência e a valorização fundiária.

Comunicação e associativismo: um panorama da realidade do território do sisal a partir do município de Valente

Sidileide Borges, Edinusia Moreira Carneiro Santos

O associativismo passou por mudanças significativas ao longo do tempo, assim como a comunicação, ocasionando alterações profundas nas relações interpessoais e nos meios de deliberação social. Interações que antes aconteciam presencialmente foram, na contemporaneidade, substituídas por redes de interações virtuais, alterando a dinâmica da participação cidadã e o fortalecimento da coletividade. Essas transformações também impactam o cenário dos municípios pesquisados de Valente e São Domingos, onde a mobilização social depende diretamente da articulação entre comunicação, democracia e vida associativa. Nesse contexto, Lüchmann (2012) aponta que a democracia participativa busca resgatar o autogoverno e a soberania popular por meio da participação cidadã nas decisões políticas, reforçando o engajamento social. Como ressaltam Libaert e Pierlot (2009, p. 38, apud Branco, 2011, p. 38), “assegurar a perenidade de uma associação implica uma estratégia de desenvolvimento na qual a comunicação ocupa um lugar vital”, indicando a relevância desse elemento para a sustentabilidade organizacional. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a forma como a comunicação é realizada nas associações dos municípios de Valente e São Domingos,

caracterizando os meios de comunicação utilizados entre diretoria e associados, comparando os períodos de 2010 e 2025 e avaliando o uso das redes sociais virtuais como recurso de interação. Os procedimentos que possibilitaram a realização da pesquisa foram a revisão bibliográfica de forma sistemática, seguida da análise documental sobre o tecido associativo dos municípios pesquisados. Foram realizados alguns trabalhos de campo para a aplicação de questionários aos representantes das associações e finalizamos com a análise. Os resultados mostraram redução significativa do tecido associativo: em São Domingos, de 35 associações em 2010 para 5 em 2025; em Valente de 59 para 19. Os principais fatores para esta diminuição incluem a falta de participação juvenil, o pouco incentivo estatal e a deficiência na comunicação, ainda centrada em meios tradicionais como contato oral direto e rádio. Além disso, observou-se fraca integração de tecnologias digitais, dificultando o alcance e a deliberação. Lara (2008, apud Cerqueira, 2019) destaca a comunicação como ferramenta essencial para captar recursos, ampliar colaboradores, sensibilizar a sociedade e pressionar o poder público por mudanças legislativas e transformações sociais. Conclui-se que, apesar da redução associativa, o associativismo permanece fundamental para a democracia local, exigindo avanços comunicacionais. A dinâmica entre Estado, associações, sociedade e comunicação forma uma engrenagem que impulsiona a vida democrática. A comunicação atua como eixo central, fortalecendo o diálogo e a troca entre os grupos sociais, tornando possível a construção coletiva de ideias e ações. Dessa forma, o envolvimento da sociedade nas decisões e a articulação entre seus diferentes atores tornam a democracia mais viva, participativa e inclusiva.

Produção acadêmica e ensino básico: a elaboração de textos adaptados para o ensino de Geografia

Sônia Karoline Oliveira De Carvalho

A atividade extensionista explicitada trata da adaptação de textos acadêmicos (artigos, capítulos de livro, tese e dissertação) para serem utilizados no ensino básico como recurso alternativo aos livros didáticos, e tem como público alvo os professores desse nível de ensino. É parte do programa de extensão (RE) Leituras do Ensino de Geografia - RELEG, do DCHF - UEFS. O trabalho vem sendo desenvolvido desde 2023 no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) e objetiva proporcionar um banco de dados de recursos didáticos, acessível e gratuito, para docentes de todo o país. Os recursos compilados e originais são disponibilizados no site do LEG (www.leg.uefs.br). Trata-se de um processo de formação docente que visa a produção autônoma de textos, bem como da colaboração com a função social da UEFS, a partir da assessoria ao planejamento dos professores da educação básica, ao disponibilizar os recursos didáticos devidamente pensados/reelaborados para os estudantes.

Gráficos e infográficos como instrumentos didáticos no ensino de Geografia

Tatiane Bonfim Rocha, Oriana Araújo, Edinusia Moreira Carneiro Santos

O uso de linguagens visuais como gráficos e infográficos tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas sobre o ensino de Geografia, sobretudo pela capacidade desses materiais de facilitarem a compreensão de fenômenos socioespaciais e tornarem o processo educativo mais significativo e atrativo. A literatura da área reforça que propostas didático-pedagógicas baseadas em múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes e rompem com a tradição descritiva ainda presente nas práticas docentes. Nesse contexto, a presente ação extensionista aqui sintetizada, integra o Programa (RE)Leituras do Ensino de Geografia (RELEG) e é desenvolvida junto ao Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (LEG-UEFS), tendo como objetivo atualizar, compilar e disponibilizar gráficos e infográficos voltados ao ensino básico, de forma gratuita e acessível por meio do site institucional. A metodologia adotada envolveu levantamento, análise e revisão dos materiais já presentes no acervo, bem como seleção e produção de novos conteúdos visuais a partir de bases de dados oficiais e de temáticas vinculadas aos eixos estruturantes da Geografia escolar. O trabalho foi desenvolvido entre 2024 e 2025, foram

organizados os materiais conforme categorias temáticas recorrentes no ensino básico, como natureza, cartografia, cultura, política, território e organização do espaço geográfico. Após sistematização e validação interna, os materiais foram disponibilizados no site do LEG (abrir link) em formato acessível para consulta e download. Como resultados, destaca-se a ampliação do acervo digital, que hoje reúne mais de 400 gráficos e infográficos, além do impacto positivo observado entre professores que utilizam os recursos como apoio às práticas pedagógicas, promovendo maior engajamento e compreensão dos conteúdos pelos estudantes. A análise das devolutivas enviadas por usuários indica que a organização temática e o caráter visual dos materiais facilitam o planejamento das aulas e estimulam o uso de metodologias ativas. A experiência também evidenciou a relevância da extensão universitária como ponte entre a produção acadêmica e a escola pública, promovendo acesso democrático ao conhecimento e fortalecendo práticas docentes inovadoras. Entre as limitações, destaca-se a necessidade de atualização contínua dos materiais e a ampliação das temáticas contempladas. Conclui-se que a iniciativa contribui significativamente para a formação docente, para o enriquecimento das aulas de Geografia e para o fortalecimento do compromisso social da Universidade.

Relações entre liderança, prontidão para mudança, comportamento de apoio e bem-estar no trabalho

Thayná Silva Oliveira; Magno Oliveira Macambira

A pesquisa de iniciação científica investiga como o comportamento dos líderes durante processos de mudança organizacional se relaciona com a prontidão dos colaboradores para aceitar essas mudanças, além dos comportamentos de apoio e do bem-estar no trabalho. O estudo, de abordagem quantitativa, integra o terceiro ano de um projeto nacional e foi realizado com trabalhadores e gestores de organizações públicas e privadas. Foram aplicados instrumentos psicométricos validados para avaliar práticas de gestão da mudança, atitudes de liderança, prontidão, estratégias de enfrentamento e bem-estar. Os resultados indicam que lideranças engajadas e comunicativas favorecem maior prontidão e percepção de realização no trabalho, estratégias emocionais de enfrentamento também se mostraram relevantes na adaptação às mudanças. A pesquisa contribui para o desenvolvimento de estratégias organizacionais mais humanas e eficazes, promovendo maior engajamento dos colaboradores, bem-estar e transições institucionais mais saudáveis.

Cultura de massa e subjetividade feminina:

uma análise a partir da psicanálise lacaniana

Victoria Sena Santos

Este trabalho investigou a relação entre a construção da subjetividade feminina e as representações do amor romântico no cinema de massa, articulando a teoria psicanalítica de Jacques Lacan e a crítica da cultura. Partiu-se do questionamento sobre se o discurso amoroso presente em filmes românticos voltados ao público feminino funcionaria como resposta ao enigma da feminilidade, conforme formulado por Lacan, e como ferramenta de reforço de costumes. A pesquisa, qualitativa e exploratória, utilizou método bibliográfico e uma breve análise documental da saga *Crepúsculo*. O referencial teórico baseou-se no Seminário 20: *Mais, ainda*, e nas obras de Adorno, Horkheimer e Benjamin. A discussão apontou para a convergência entre os modelos ficcionais da cultura de massa e a posição clássica da mulher no amor, destacando erotomania, identificação ao objeto e fantasia de completude. Concluiu-se que essas obras mantêm a mulher como objeto da fantasia masculina, negligenciando outras formas de apreensão da Mulher.

Memória e saberes ancestrais como forma de valorização cultural e fortalecimento da identidade comunitária

Vitória Pereira dos Santos

Este trabalho consiste em uma experiência contínua e extensionista ainda em andamento, desenvolvida no âmbito do Programa Ciclos de Ação Comunitária, realizada entre os meses de junho a agosto de 2025, na comunidade Conceição, município de Capela do Alto Alegre - BA. Foi realizado um ciclo de Ação de oito encontros semanais em formato de roda de conversa, com a participação de mulheres com idades entre 60 e 83 anos. O tema principal foi a construção da identidade e valorização da memória coletiva como formas de fortalecimento dos vínculos, além de outras atividades relacionadas à estimulação da memória. Em síntese, os encontros proporcionaram um espaço coletivo de valorização cultural e saberes ancestrais, que originaram em um pequeno livro comunitário que servirão para registro e transmissão de lembranças da vida na comunidade. Como proposta de continuidade, outros Ciclos de Ação podem seguir promovendo e analisando a rememoração coletiva

Integração da Filosofia e História da ciência no novo ensino médio: desafios e oportunidades

Wendel do Vale Santos, Alexnaldo Teixeira Rodrigues

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de iniciação científica “Desafios e oportunidades no Ensino da Ciência no Novo Ensino Médio”, desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana como desdobramento do projeto de pesquisa Filosofia Criativa: desenvolvendo uma didática disruptiva para o ensino filosófico (CONSEPE 037/2024). Trata-se de pesquisa teórica cujo objetivo é investigar como a integração da História e da Filosofia da Ciência (HFC) no Novo Ensino Médio pode enriquecer o ensino de Ciências, promovendo compreensão crítica dos conceitos científicos e formação ativa dos/as estudantes. Fundamenta-se em abordagens histórico-críticas de Saviani, Kuhn e Gramsci, compreendendo o conhecimento científico como construção histórica, social e política. A análise documental e bibliográfica das normativas da BNCC e das Diretrizes Curriculares evidencia desafios, como marginalização de Filosofia e Sociologia, sobrecarga docente e desigualdades, e oportunidades, como fortalecimento da interdisciplinaridade, reflexão crítica e desenvolvimento de uma didática inovadora voltada para a formação cidadã.

O que a barragem inundou: desterritorialização e impactos psicossociais ao povo Tuxá de Rodelas

Yasmim Lima Pinto, Edson Tosta Matarezio Filho

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica, pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), impôs ao povo indígena Tuxá de Rodelas (BA) um processo de desterritorialização marcado por violações históricas e profundas consequências psicossociais. Inserida em um contexto desenvolvimentista do pós-Segunda Guerra Mundial, a obra submergiu a cidade de Rodelas e a Ilha da Viúva, território tradicional Tuxá, desencadeando rupturas culturais, socioeconômicas e espirituais. Este estudo busca examinar os efeitos da desterritorialização forçada do povo Tuxá de Rodelas (BA), decorrente da construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). O objetivo central é analisar a hipótese de que a perda territorial transcende questões materiais, configurando-se como um processo de violência estrutural com profundos impactos psicossociais, culturais e ambientais intergeracionais. Realizou-se uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e no estudo de caso do povo Tuxá, analisando artigos científicos, dissertações, teses e documentos pertinentes. Os resultados evidenciam que o deslocamento compulsório fragmentou o tecido social, desestruturou práticas

tradicionais de subsistência e agricultura, e desencadeou um sofrimento psíquico coletivo, agravado pela realocação para terras inférteis em Nova Rodelas, distantes do Rio São Francisco. A análise destaca ainda a atuação do Estado e da CHESF na violação de direitos indígenas, utilizando mecanismos jurídicos e discursivos para legitimar a expropriação, além de uma lógica operacional marcada por promessas não cumpridas, omissões e estratégias de fragmentação, que ilustram uma atualização de lógicas coloniais de expropriação, contribuindo para a continuidade de um etnocídio territorial e cultural. As considerações finais apontam que o trauma da desterritorialização persiste por gerações, manifestando-se na saúde mental, na ruptura de rituais sagrados e na perda de autonomia alimentar. Conclui-se que o caso Tuxá ilustra os custos humanos do modelo desenvolvimentista brasileiro, exigindo reparações que reconheçam a dimensão simbólica e espiritual do território, para além das perdas materiais.

PROGRAMAÇÃO GERAL

SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DCHF

DIA 22/10 (QUARTA-FEIRA)

8h

Auditório do módulo 2

Credenciamento

9 às 10h

Auditório do módulo 2

Mesa de abertura

10 às 12h

Auditório do módulo 2

Mesa “Raça, nação e cidadania negra na sociedade brasileira-
perspectivas de investigação”

Palestante externa convidada:

Wlamyra Ribeiro de Albuquerque (UFBA)

Mediador: João Diógenes (Sociologia)

14 às 16h

Auditório do módulo 7

Mesa “ Pesquisa na Pós-graduação do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da UEFS”

Palestrantes:

Carlos Augusto Ferreira (PPGH)

Onildo Araujo da Silva (PLANTERR)

Wagner Teles de Oliveira (Pós em Ensino, Filosofia e História das Ciências)

Mediador: Danilo Uzeda (Geografia)

16 às 17:30h

Módulo 7

Rodas de conversa

DIA 23/10 (QUINTA-FEIRA)

8 às 10h

Auditório do módulo 7

Mesa “Tripé ensino, pesquisa e extensão nas Ciências Humanas e Filosofia”

Palestrantes:

Diego Arthur Lima Pinheiro (Coordenador de Ensino de Graduação na Pró-Reitoria de Graduação)

Edrian Mania (Coordenador de Pesquisa na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Coordenador do Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação da UEFS)

José Fernando Andrade Costa (Coordenador de Extensão na Pró-Reitoria de Extensão; coordenador PROEX)

Mediadora: Camila Lisboa (Psicologia)

10 às 12h

Auditório do módulo 7

Mesa “Interseccionalidade na pesquisa e extensão das Ciências Humanas”

Palestrantes:

Acacia Batista Dias (Sociologia)

Elizete da Silva (História)

Maria Aparecida Prazeres Sanches (História)

Mediador: João Diógenes (Sociologia)

14 às 15:30h

Módulo 7

Rodas de conversa

15:30 às 17:30h

Módulo 7

Mostra de pôsteres

DIA 24/10 (SEXTA-FEIRA)

8 às 10h

Auditório do módulo 7

Mesa “Capitalismo, sofrimento psíquico e resistência”

Palestrantes:

Carlos Cesar Barros (Psicologia)

Laurenio Leite Sombra (Filosofia)

Eurelino Teixeira Coelho (História)

Mediadora: Larissa Penelu (História)

10 às 12h

Auditório do módulo 7

Mesa “Ética na pesquisa e inteligência artificial”

Palestrantes:

Ângelo Conrado Loula (Engenharia da Computação),

Nilo Henrique Neves (Filosofia)

Mediador: Laurenio Leite (Filosofia)

14 às 16h

Auditório do módulo 7

Mesa “Perspectivas da pesquisa e extensão na Universidade contemporânea”

Palestrante externa convidada:

Iracema Oliveira Lima (UESB)

Mediadora: Gabriela Barbosa (Metodologia do Trabalho Científico)

16h

Auditório do módulo 7

Mesa de encerramento

PROGRAMAÇÃO RODAS DE CONVERSA

22/10 (QUARTA-FEIRA)

Roda 1 – 16 às 17:30 - Sala PAT 15

Responsável

Título do trabalho

Ana Isabel Leite Oliveira

Cartografia Social e Estudos de Desertificação

Geovana Freitas Paim Rêgo

Análise das (in)justiças das paisagens eólicas e suas consequências no semiárido

Roberta Brandão Novaes

Agricultura de precisão, operações de drones e a mão-de-obra especializada do agronegócio no oeste da Bahia: algumas notas de campo

Roda 2 – 16 às 17:30 - Sala PAT 26

Sônia Lima de Carvalho

Trabalhando violência e gênero nas escolas

Mariana Lins e Silva Costa

Ataques nas escolas brasileiras: análise crítica a partir da Psicologia Histórico-Cultural

Maria Eunice Limoeiro Borja

Afiliação estudantil na UEFS: micropolítica e subjetividade

Roda 3 – 16 às 17:30 - Sala PAT 78

Danilo Uzêda da Cruz

Como as populações participam em políticas públicas a partir do Sul Global?

Camila Pereira Lisboa

Controle Social no SUAS: um estudo com representantes dos trabalhadores em Conselhos Municipais de Assistência Social

Larissa Penelu Pacheco

Intelectuais e Guerra Fria Cultural: o controle do antiamericanismo na Universidade Federal da Bahia (1959-1976).

Roda 4 – 16 às 17:30 - Sala PAT 19

Gabriela Barbosa Souza Xavier

Ações do Projeto de Extensão Narrativas e Representações

José Fernando Andrade Costa

Metodologia em extensão universitária: o caso do Programa Ciclos de Ação

Edson Tosta Matarezio Filho

Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia

23/10 (QUINTA-FEIRA)

Roda 5 – 14 às 15:30 - Sala PAT 76

Responsável

Título do trabalho

Alessandra Oliveira Teles

Comércio e Consumo na Produção do Espaço

Reinaldo Jose de Oliveira

Cidades Negras e espaços afro-diaspóricos no Brasil

Andrea da Rocha Rodrigues Pereira

Os pivetes: menores infratores e as relações de sociabilidade através das concepções em masculinidades em Feira de Santana (1940-1960)

Roda 6 – 14 às 15:30 - Sala PAT 40

Diego Arthur Lima Pinheiro

Multidões Queer: apoio clínico-institucional e diversidade sexual e de gênero

Diego Arthur Lima Pinheiro

Micropolíticas da abolição: uma introdução aos estudos da subjetividade no plantationoceno

João Diogenes Ferreira dos Santos

Os caminhos traçados na busca da existência: forma de luta e resistência de jovens LGBTQIAPN+ da cidade de Candeal-BA

Roda 7 – 14 às 15:30 - Sala PAT 77

Ana Rita Queiroz Ferraz

A roda de conversa entra na roda

Julia Mel Silva Santana

Cartografias e narrativas (auto)biográficas de professoras no AEE: a interface raça/cor e deficiências em escolas de comunidades quilombolas

Oriana Araujo

(Re)Leituras do Ensino de Geografia - (RE)LEG: extensão e formação acadêmica

Roda 8 – 14 às 15:30 - Sala PAT 75s

Rui Marcos Moura Lima

Entre a História e as narrativas Literárias: a representação do "defloramento" de Pórcia de Castro ocorrido no Alto Sertão da Bahia em 1844.

Charlston Pablo do Nascimento

Arte: tecnologias poéticas

Antonio Janunzi Neto

A Teoria das Ideias: Agostinho, Tomás de Aquino e Descartes

PÔSTERES A SEREM APRESENTADOS NO SEMINÁRIO

Autoria

Título do trabalho

Ávila Cruz

Onde cabe a extensão? Sutaques da Escola e o lugar menor

Calli Valesca Primo

A articulação entre extensão e estágio na formação de professores de Geografia

Carine Souza Santos

Pedagogia da pergunta: encontros entre infâncias, filosofia e educação

Carla Alessandra Moura De Souza

Afetos: impactos emocionais em pesquisadoras negras

Débora De Oliveira Morais

LEG-UEFS Online: Manutenção e atualização de site e banco de dados

Débora Ketlen Novaes Peixoto

Demandas das associações no território do sisal

Deizy Silva De Souza Calado

Fazer para transformar: a Psicologia Social Comunitária no enfrentamento da insegurança no Feira VI

Elane Borges

Índices de vegetação derivados de mosaicos mensais do planetscope na discriminação de cultivos agrícolas do município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia

Elineia Pereira Da Silva

Agricultura familiar e suas contribuições para potencializar o desenvolvimento econômico do município de Serra Preta-Ba

Emile Vitoria Souza Silveira

Mulheres na Filosofia: Percepções Estudantis e Ações Inclusivas
no Ensino Médio

Émilly Santana Santos

Gráficos e infográficos para as aulas de geografia: a experiência
no laboratório de ensino de geografia

Emilly Silva

Charges como recurso didático: uma proposta extensionista para
o ensino de Geografia

Érica De Jesus Dantas

Do que meu bairro precisa? Diálogos propositivos para o desen-
volvimento comunitário no Bairro Baraúnas - Feira De Santana - BA
Everton Dos Santos Cazumbá

Expansão da cidade de Feira de Santana – BA: implicações da
dinâmica imobiliária nos limites municipais de São Gonçalo dos
Campos

Gabriela Barbosa Souza Xavier, Bianca Barreiros Santos Lima,
Lucas Brito dos Santos E Mariany Santos Macedo

Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano:
contribuições educacionais

Gilmar Oliveira Da Silva

Literatura e geografia: a catalogação de poemas e cordéis como
ferramenta didática

Giovana Martins Sá

Caminhos para o Futuro: Psicologia e Incentivo à Universidade
na Aldeia Pankararu

Giovanna Borges

Cinema em debate: sexualidade e orientação sexual na comuni-
dade escolar de Feira de Santana

Henrique Estrella Pereira Castro

Injustiça epistêmica e gênero: construindo saberes coletivos na extensão universitária

Ingrid Moraes De Jesus Silva

O atendimento à mulher em situação de violência em delegacia especializada: relato de experiência

Iracema De Jesus Santos

Explorando a Comunidade de Investigação na Educação Filosófica para Crianças

Itana Pereira De Oliveira

Terceiro Ciclo de Ação no Distrito de Aroeira (Mairi-BA): Uma proposta através da Psicologia Social Comunitária para a manutenção de afetos e memórias coletivas da comunidade

Jacó Pereira Patriota

As variações climáticas e os efeitos da precipitação sobre a produtividade agrícola da cultura do milho no município de Presidente Dutra-Ba entre 2010 a 2020

Jaqueline Queiroz Vieira

Mapeamento participativo com uso de imagem de satélite para estudos em áreas suscetíveis à desertificação

João Victor Jesus Almeida

A educação como encontro: infância, pedagogia e filosofia

João Victor Lima Amorim

A democracia no cotidiano das associações: uma análise da realidade dos município de Valente no Território do Sisal – Bahia

João Vítor Cândia Do Vale Gomes

Resistência e Identidade: Mulheres Negras Quilombolas em Feiras Populares de Feira de Santana no Pós-Abolição (1890-1920)

Joseane Evangelista Lopes

Construção de redes de luta e afeto entre mulheres nas relações família-escola-território

Juliana Oliveira Santos

A trajetória histórica dos planos diretores de Feira de Santana (1968–2018)

Juliana Thayara Ferreira Bina

Liga acadêmica de psicologia hospitalar como projeto de extensão: entre desafios e potencialidades

Julivia Maria Miranda de Andrade

Construindo saberes: transposição didática e elabor(ação) de recursos pedagógicos para o ensino de Geografia

Larizia de Jesus Monteiro

A Filosofia da Experiência de John Dewey e o ensino de filosofia

Laurindo Almeida Lopes Neto

Destinação das áreas institucionais dos loteamentos em Feira de Santana: o recorte do bairro Tomba

Lucas Moreira Pinheiro

Mapeamento de áreas degradadas na Área de Proteção Ambiental Serra Branca, Jeremoabo-BA

Luciana Vitória Fernandes Silva

Atlas escolar de Feira de Santana: mapas temáticos para o ensino básico

Luis Fernando de Jesus Santos

Hemeroteca digital e mapas: recursos didáticos para o ensino de Geografia

Luis Henrique Carneiro Oliveira

Caracterização geomorfométrica da bacia hidrográfica do Rio Vaza-Barris no estado Bahia

Luiz Eduardo Lima Cerqueira

Ocupações em Feira de Santana: trajetórias das lutas pelo direito à moradia na cidade

Luiza Novais

O ensino de filosofia antiga no ensino médio

Maria Clara da Cruz Xavier

Registros de narrativas de comunidades do semiárido baiano: contribuições educacionais

Maria Eduarda Almeida de Carvalho

Promoção da amamentação e do desenvolvimento de bebês prematuros: uma prática extensionista em unidade canguru

Maria Eduarda Sena De Amorim, Camile Oliveira Do Nascimento dos Anjos e Maria Clara De Oliveira Barreto

Cores da alma: arteterapia como caminho para a humanização
no cuidado em saúde mental

Maria Louise De Souza Pinto

A influência do Estoicismo para a concepção da terapêutica das
paixões em Descartes

Marília Ferreira Conceição

Vivências extensionistas e formação socialmente comprometida
em Psicologia na interface com as relações raciais

Marília Gabrielle Carneiro Nascimento

Urbanização Emergente em Áreas Rurais e suas Repercussões na
Identidade Comunitária e Individual

Messias Oliveira De Jesus

Afiliação Estudantil na UEFS e modos de subjetivação

Michelle Cristina Oliveira Santos

Análise e catalogação de questões de Geografia: contribuições
para o ensino

Milena Silva Santos

Representações e preconceitos sobre lesbianidade na Bahia no
período de 1930 a 1949

Moises Bispo De Jesus Almeida

Geoprocessamento, cadastro imobiliário e registro de terrenos no
sim e Santo Antônio dos Prazeres, em Feira de Santana

Paloma Oliveira Souza

Fundamentos psicológicos da conscientização em Paulo Freire

Pedro Rogerio De Oliveira Correia

Hemeroteca Digital e Mapas para o Ensino de Feira de Santana e
da Bahia

Raiana Machado Souza

Produção de textos adaptados e atividades de revisão para o ensino de cartografia e geoprocessamento

Samara Jesus Dos Santos

A expansão da cidade de coração de maria: processos e agentes

Sidileide Borges

Comunicação e associativismo: um panorama da realidade do território do sisal a partir do município de Valente

Sônia Karoline Oliveira De Carvalho

Produção acadêmica e ensino básico: a elaboração de textos adaptados para o ensino de Geografia

Tatiane Bonfim Rocha

Gráficos e infográficos como instrumentos didáticos no ensino de Geografia

Thayná Silva

Relações entre liderança, prontidão para mudança, comportamento de apoio e bem-estar no trabalho

Thayná Silva Oliveira

Gestão da mudança organizacional: o papel da liderança e da prontidão para a mudança nos comportamentos de apoio e no bem-estar no trabalho

Victoria Sena Santos

Cultura de massa e subjetividade feminina: uma análise a partir da psicanálise lacaniana

Vitória Pereira dos Santos

Memória e saberes ancestrais como forma de valorização cultural e fortalecimento da identidade comunitária

Wendel do Vale Santos

Integração da Filosofia e História da ciência no novo ensino médio: desafios e oportunidades

Yasmim Lima Pinto

O que a barragem inundou: desterritorialização e impactos psicossociais ao povo Tuxá de Rodelas Fonte: Elaboração dos autores